

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**BIANCA TEREZA LINS RABELO BARBOSA**

**ANTEPROJETO DE REABILITAÇÃO DE TRÊS PRÉDIOS MODERNISTAS  
GEMINADOS PARA CASA ESTUDANTIL NA AVENIDA MAGALHÃES DE  
ALMEIDA**

São Luís  
2016

BIANCA TEREZA LINS RABELO BARBOSA

**ANTEPROJETO DE REABILITAÇÃO DE TRÊS PRÉDIOS MODERNISTAS  
GEMINADOS PARA CASA ESTUDANTIL NA AVENIDA MAGALHÃES DE  
ALMEIDA**

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo para a Universidade Estadual do Maranhão para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Grete Soares Pflueger

São Luís

2016

Barbosa ,Bianca Tereza Lins Rabelo

Anteprojeto de reabilitação de três prédios modernistas germinado para casa estudantil na avenida Magalhães de Almeida / Bianca Tereza Lins Rabelo Barbosa .– São Luís, 2016.

84 f

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo , Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

Orientadora: Profª Drª Grete Soares Pflueger

1.Arquitetura moderna.2. Reabilitação.3. Habitação estudantil.4. Art. Deco.I.Título

CDU: 725.1:728.27(812.1)

BIANCA TEREZA LINS RABELO BARBOSA

**ANTEPROJETO DE REABILITAÇÃO DE TRÊS PRÉDIOS MODERNISTAS  
GEMINADOS PARA CASA ESTUDANTIL NA AVENIDA MAGALHÃES DE  
ALMEIDA**

Trabalho final de graduação apresentado ao  
Curso de Arquitetura e Urbanismo para a  
Universidade Estadual do Maranhão para a  
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e  
Urbanismo.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dra. Grete Soares Pflueger (orientadora)**

Arquiteta e Urbanista – Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Dra. Margareth Figueiredo (examinadora)**

Arquiteta e Urbanista – Universidade Estadual do Maranhão

---

**Rodrigo Miranda Feitosa (examinador)**

Arquiteto e Urbanista

*Ao arquiteto do mundo, o Senhor  
que fortalece o espírito criativo e  
todas as melhorias para a  
construção de uma comunidade  
melhor.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por conceder a todos uma vocação especial e por agir com providência sobre todas as coisas, sempre pontuando paciência, perseverança e dedicação ao amor e esforços diários que meu desempenho acadêmico exigiu durante toda a caminhada profissional. O Senhor do tempo colocou todos os acontecimentos no momento correto em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Diana e Benilson, que são os amores da minha vida, que se dedicam com vigor e carinho, não medindo esforços para que eu tenha as melhores oportunidades e possa realizar todos meus sonhos, dedicando-se com apreço e amor para me promover educação de qualidade.

À minha família que sempre me apoiou, principalmente meus tios e primos, por estarem próximos aplaudindo minhas realizações. Ao meu cachorrinho Kiko Biscoito, pela sua ingenuidade, companheirismo e amor diário, que alimenta os nossos dias de bons sentimentos. À minha avó e madrinha que, em memória, fortalece e vive em minhas orações.

Aos meus amigos, notadamente aos de infância Amanda Maria, Amanda Ricci, Thais Tavares, Aleilson Coelho, Vinicius Aguiar, Caroline Ribeiro, Vanessa Braganca, Angélica Pessoa, Ana Valéria, pelos anos de fraternidade ao compartilharem momentos de suas vidas comigo.

Aos amigos que na UEMA e na UFMA consegui cativar, em especial Brenda Costa, Leandro Coqueiro, Eduardo Aguiar, Paula Hortência, Myrna Mendes, Nadya Delgado, Ana Carolina Lobato, e tantos outros, pelas noites de estudo, pela amizade sincera e pelo apoio incondicional à minha vocação.

Meus agradecimentos a todas as pessoas que foram importantes para que pudesse chegar nesse momento, principalmente aos funcionários da faculdade de arquitetura, como Zé Carlos, Josafá, dona Dulce, Luciana pelas palavras amigas e conversas incentivadoras.

Agradeço, finalmente, aos mestres que ao longo dos anos se dedicaram ao melhor tipo de educação que poderia receber, desde o primário até ao ambiente acadêmico, em especial à minha orientadora Grete Pflueger por estar há mais de 3 anos me aconselhando, com profissionalismo, espírito materno e amizade.

*A arquitetura moderna adotou a funcionalidade como princípio básico da criação: a forma segue a função.*

**Ferreira Gullar**

## RESUMO

Anteprojeto que objetiva a reabilitação de três prédios modernistas geminados propondo para utilização como casa estudantil na Avenida Magalhães de Almeida. Dessa maneira, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre arquitetura moderna, eclética e art Déco, o desenvolvimento das ideias modernistas no Maranhão, cartas patrimoniais sobre a reabilitação urbana, artigos a respeito de casas estudantis e relatório sobre a situação atual das casas estudantis em São Luís. Dentre os autores e fontes pesquisados destacam-se as Cartas de Veneza (1964) e de Lisboa (1995), Leonardo Benévolo (2003) e Françoise Choy (2001). Para o desenvolvimento do anteprojeto foram realizados levantamentos fotográficos, cadastrais, leis vigentes e proposta em autoCAD para uso para habitação estudantil. Conclui-se que as Casas Estudantis devem ofertar qualidade de vida e bem-estar, com espaços generosos, valorização do entorno e busca de referências válidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Moderna. Reabilitação. Habitação Estudantil. Art Déco



## **ABSTRACT**

Draft that aims the rehabilitation of three modern and twin buildings proposing of student house on Magalhães de Almeida Avenue. Therefore, were done bibliographic search about modern architecture, eclectic and art Déco, the development of modern ideas on Maranhão, patrimony letters about urban rehabilitation, articles near to student houses and reports of the actual situation of student's houses in São Luís. Among the authors and sources researched stand out the Venice (1964) and Lisbon (1995) Letter (1964), Leonardo Benévolo (2003) e Françoise Choy (2001). For the development of this draft have been done photographic making, register making, actual law reviews and AutoCAD propose for the student living.

WORD-KEYS: Modern Architecture. Rehabilitation. Student Living. Art Déco.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- IMAGEM 01: Representação das zonas e limites de proteção cultural no centro de São Luís .
- IMAGEM 02: Avenida Central, década de 1930 Rio de Janeiro, Brasil.
- IMAGEM 03: Edifício do Ministério da Educação e Saúde, 1938. Rio de Janeiro, Brasil.
- IMAGEM 04: Construção da Esplanada dos Ministérios, Brasília, Brasil
- IMAGEM 05: Rua Henrique Leal no Centro de São Luís década de 1940, Brasil
- IMAGEM 06: Imagem do primeiro abrigo publico no Largo da igreja do Carmo, São Luís, Brasil.
- IMAGEM 07: Início da Avenida Magalhães de Almeida, São Luís, Brasil.
- IMAGEM 08: Início da Avenida Magalhães de Almeida, São Luís, Brasil.
- IMAGEM 09: Início da Avenida Magalhães de Almeida, São Luís, Brasil.
- IMAGEM 10: Av. Magalhães de Almeida no Centro de São Luís década de 1950, Brasil.
- IMAGEM 11: Av. Magalhães de Almeida no Centro de São Luís em 2015, Brasil.
- IMAGEM 12: Situação atual da Av. Magalhães de Almeida.
- IMAGEM 13: Visão do Camelódromo pela Av. Magalhães de Almeida.
- IMAGEM 14: Vista aérea atual da Av. Magalhães de Almeida.
- IMAGEM 15: Situação atual de edifícios da Av. Magalhães de Almeida.
- IMAGEM 16: Imagem da Universidade Cambridge, Inglaterra
- IMAGEM 17 Imagem da Universidade de Coimbra, Portugal
- IMAGEM 18: Imagem da Universidade de Harvard, Inglaterra
- IMAGEM 19: Imagem da moradias estudantis em Universidade Cambridge, Inglaterra
- IMAGEM 20: Imagem da Republica Pureza em 1949 Ouro Preto, Minas Gerais
- IMAGEM 21 : Imagem da LURAGB em 2013, São Luís
- IMAGEM 22: Imagem da LURAGB em 2013, São Luís
- IMAGEM 23: Imagem da REUFMA em 2013, São Luís
- IMAGEM 24: Imagem da REUFMA em 2013, São Luís
- IMAGEM 25: Perspectiva Baker House, 2010.
- IMAGEM 26: Baker House, 2010.
- IMAGEM 27: Planta Baixa Baker House, 2010.
- IMAGEM 28 : Imagens Baker House 01, 2010.
- IMAGEM 29: Imagens Baker House 02, 2010.
- IMAGEM 30: Imagens Baker House 03, 2010.
- IMAGEM 31: Imagens Baker House 04, 2010.
- IMAGEM 32: Imagens Baker House 05, 2010.
- IMAGEM 34:Imagens aéreas do Centro Olímpico e do Alojamento, UnB.
- IMAGEM 35:Imagens aéreas Alojamentoe 1976, UnB.
- IMAGEM 36:Imagem virtual, plantas e corte esquemático do Alojamento, UnB.
- IMAGEM 37:Imagem virtual, plantas e corte esquemático do Alojamento, UnB.
- IMAGEM 38: Fotografia atual do Alojamento em 2015, UnB.
- IMAGEM 39:Alojamento Universitário, planta circulação, UnB.
- IMAGEM 40:Unidade de Habitação, UnB – pavimento inferior e superior.
- IMAGEM 41:Unidade de Habitação, UnB – pavimento inferior e superior.
- IMAGEM 42:Imagem virtual, do Alojamento, UnB.
- IMAGEM 43:Cortes do Alojamento, UnB.
- IMAGEM 44: Imagem virtual, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.
- IMAGEM 45: Imagem virtual, entrada Habitação Universitária UNIFESP Osasco.

IMAGEM 46: Imagem virtual, interna Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 47: Imagem virtual, noturna Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 48 Imagem virtual Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 49: Imagem virtual, fachada lateral Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 50: Pavimento Tipo, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 51: Plantas baixas, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 52: Corte 01, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 53: Corte 02, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 54: Esquema de captação de chuvas, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 55: Esquema dos fluxograma, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
IMAGEM 56: Prédios Modernistas Geminados, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 57: Imagem externa 01, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 58: Imagem externa 02, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 59: Imagem externa 03, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 60: Imagem externa 04, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 61: Imagem externa 05, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 62: Imagem externa 06, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 63: Imagem externa 07, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 64: Imagem interna 01, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 65: Imagem interna 02, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 66: Imagem interna 03, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 67: Imagem interna 04, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 68: Imagem interna 05, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 69: Imagem interna 06, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 70: Imagem interna 07, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 71: Imagem interna 07, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 72: Imagem interna 08, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 73: Imagem interna 09, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 74: Imagem interna 10, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 75: Imagem interna 11, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 76: Imagem interna 12, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 77: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 78: Imagem interna 14, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 79: Imagem interna 15, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 80: Imagem interna 16, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 81: Imagem interna 17, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 82: Imagem interna 18, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 83: Imagem interna 19, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 84: Imagem interna 20, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 85: Imagem interna 21, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 86: Imagem interna 22, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 87: Imagem interna 23, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 88: Imagem interna 24, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 89: Imagem interna 25, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 90: Imagem interna 26, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 91: Imagem interna 27, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 92: Imagem interna 28, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 93: Imagem interna 29, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.

IMAGEM 94: Imagem interna 30, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 95: Imagem interna 31, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 96: Imagem interna 32, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 97: Imagem interna 33, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 98: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 99: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 100: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 101: Croqui dos edifícios geminados, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
IMAGEM 102: Croqui de proposta de Reabilitação.  
IMAGEM 103: Croqui de proposta de Reabilitação.  
IMAGEM 104: Planta Baixa pavimento térreo, Reabilitação dos Edifícios Geminados. – sem escala.  
IMAGEM 105: Corte Esquemático, Reabilitação dos Edifícios Geminados – sem escala.  
IMAGEM 106: Planta Baixa primeiro andar e segundo andar, Reabilitação dos Edifícios Geminados – sem escala.  
IMAGEM 107: Corte Longitudinal, Reabilitação dos Edifícios Geminados – sem escala.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
2.CONCEITUAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1. Conceituação de patrimônio e reabilitação	
2.2. O movimento Modernista e Art Déco	
2.3. A Arquitetura Moderna no Brasil	
3.A AVENIDA MAGALHÃES DE ALMEIDA.....	26
3.1. O Modernismo em São Luís	
3.2. A construção da Av. Magalhães de Almeida	
3.3. Situação atual	
4.DEFINIÇÃO DE CASA ESTUDANTIL.....	35
4.1. Contexto das universidades no mundo e no Brasil	
4.2. Conceituação de casa estudantil	
4.3. Breve Histórico das Casas Estudantis	
4.4.Casas Estudantis em São Luís	
5.PROJETOS REFERENCIAIS.....	43
5.1. Baker House, MIT – Alvar Aalto	
5.2. A casa do Estudante Universitário – Bonfim e Xavier	
5.3. Moradia Estudantil, UNIFESP Osasco – Albuquerque e Schatzmann	
6.PROPOSTA DE ANTEPROJETO.....	58
6.1. Memorial Justificativo	
6.2. Legislação de zoneamento e área de conservação	
6.3. Levantamento Cadastral e fotográfico	
6.4. Organização do fluxograma	
6.5. Programa de necessidades	
7.CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	83

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Luís foi inscrita pela UNESCO como patrimônio mundial em 1997, pelo expressivo e homogêneo conjunto da arquitetura luso-brasileira no Maranhão, possui um traçado preservado e conjunto arquitetônico representativo do século XVIII/ XIX. Neste sítio aproximadamente existem quatro mil imóveis de interesse histórico, tais como: sobrados, solares, palácios, fontes e monumentos.

O centro Histórico se expandiu lentamente, devido à letargia econômica do final do XIX e virada para o século XX. No início do século XX, o centro passou por um processo de renovação urbana, na gestão de Paulo Ramos, em plena “Era Vargas,” entre os anos de 1930-47. O projeto foi idealizado pelo jovem urbanista Otacílio Ribeiro Saboia, prefeito da capital em 1936 que tinha por objetivo mudar a feição colonial da cidade para uma moderna. Neste contexto urbano de abertura de grandes avenidas foi idealizada a Avenida Magalhães de Almeida, executada com a demolição do casario colonial, no âmbito das renovações urbanas realizadas em 1940 pelo interventor Paulo Ramos no centro histórico de São Luís do Maranhão. Tal avenida foi um marco da arquitetura e do urbanismo moderno do século XX na capital, pois foi desenhada de forma inusitada, rasgando a malha xadrez tradicional do centro com uma diagonal. Ao longo desta avenida uma nova linguagem arquitetônica surgiu com os exemplares da arquitetura art Déco e moderna.

A abertura da avenida em diagonal modificou radicalmente o fluxo e a organização do centro da cidade. Exercendo papel como via fundamental para o tráfego objetivando um fluxo mais alinhado no meio comercial da cidade, ligando o centro de São Luís com a Avenida Beira Mar. A abertura foi também motivada pelo higienismo, vigente no Brasil.

Ao longo da avenida, localizada no coração do centro cultural e comercial de São Luís, os novos edifícios ilustraram a chegada de novas linguagens arquitetônicas símbolos da modernidade e hoje são alvo da degradação do tempo, descaso dos proprietários e vivem unicamente para a manutenção do comércio local incipiente, sem uma utilização adequada que possibilite esses imóveis demonstrarem a importância que possuem para o contexto histórico-urbano da cidade no século XX.

Os três prédios modernistas geminados, abordados neste artigo, objeto de trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo na UEMA, estão localizados na Avenida Magalhães de Almeida, números 186, 194 e 208 e são um

clássico exemplo da utilização comercial, onde as características tipológicas da arquitetura moderna de São Luís encontram-se escondidas entre letreiros e tapumes.

As fachadas dos prédios se encontram com patologias graves, como infiltrações, rachaduras, pichações, descascamento de pintura e revestimentos, apodrecimento de esquadrias e consequente substituição por outros modelos não adequados à tipologia arquitetônica do século XX. Observa-se, desse modo, um total descaso e despreocupação pelo próprio bem e pela importância dos imóveis para o contexto histórico e arquitetônico local.

Nesse sentido, esta proposta objetiva a reabilitação dos três prédios geminados para o novo uso de morada estudantil, uma demanda emergente no centro histórico de São Luís que, hoje, abriga várias universidades públicas, com base nos critérios estabelecidos pela Carta de Lisboa de 1995.

A morada estudantil, sob essa perspectiva, é um componente social essencial para a assistência universitária, que servirá aos jovens moradores, mas também toda a questão do abrigo, objetivos sociais e humanos que desenvolvem o estudante no contexto educacional de maneira inquestionável (GOMES, RAMOS, SOUZA, RAMOS, 2009) principalmente quando se observa uma precariedade nas casas estudantis existentes em São Luís. A reabilitação de imóveis hoje é uma realidade que apresenta viabilidade econômica, pois o custo estimado é orçado em cerca de metade de uma construção social nova em bairros afastados, sem infraestrutura adequada.

A reabilitação de imóveis históricos é um importante instrumento para as políticas de preservação de centros históricos como o de São Luís, pois além de integrar novos moradores ao centro em um novo contexto social, realiza economias na infraestrutura, pois proporciona a manutenção das estruturas sociais e a própria identidade cultural da cidade, expressas principalmente pelas vias sociais e patrimoniais (CARTA DE LISBOA, 1995) para que tenha uma manutenção adequada, um uso renovado e uma organização satisfatória para os prédios geminados.

## **2.CONCEITUAÇÃO TEÓRICA**

A conceituação teórica eira pontuar considerações primordiais para o objeto de estudo como o que é a reabilitação e o patrimônio e também uma breve contextualização do movimento modernista, suas consequências na arquitetura com o desenvolvimento do Art Déco e a implantação desse movimento no Brasil e principalmente na organização local, no ambiente maranhense.

Para esta proposta de anteprojeto de reabilitação de três prédios modernistas geminados para casa estudantil na Avenida Magalhães de Almeida vai se trabalhar alguns conceitos de reabilitação nas cartas patrimoniais, questões sobre a preservação do patrimônio histórico moderno, mas, também, será feita uma breve contextualização do movimento modernista, suas consequências na arquitetura com o desenvolvimento do Art Déco e a implantação desse movimento no Brasil, principalmente na organização local e no ambiente maranhense.

### **2.1.CONCEITUACAO DE PATRIMONIO E REABILITACAO**

Herança construída ao longo da existência humana, o patrimônio é obra viva no presente que se estende como legado para as futuras gerações, constituindo o que se chama de identidade nos seres humanos. Os sítios que são Patrimônio Mundial transportam o sentimento de pertencimento para todas as nações, que possuem sítios de interesse local ou nacional para formular a identificação, a proteção e preservação destes patrimônios. (UNESCO, 2016).

Para que determinado sítio seja incluído na Lista do Patrimônio Mundial existem alguns critérios que este local deve satisfazer como:

- i. representar uma obra-prima do gênio criativo humano, ou*
- ii. ser uma manifestação de um intercambio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, de planejamento urbano ou de paisagismo, ou*
- iii. aportar um testemunho único ou excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização ainda viva ou que tenha desaparecido, ou*



- iv. ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico ou de paisagem que ilustre uma ou varias etapas significativas da historia da humanidade, ou*
- v. constituir um exemplo excepcional de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura ou de culturas especialmente as que tenham se tornado vulneráveis por efeitos de mudanças irreversíveis, ou*
- vi. estar associados diretamente ou tangivelmente a acontecimentos ou tradições vivas, com ideias ou crenças, ou com obras artísticas ou literárias de significado universal excepcional (o Comitê considera que este critério não deve justificar a inscrição na Lista, salvo em circunstâncias excepcionais e na aplicação conjunta com outros critérios culturais ou naturais).*

*É igualmente importante o critério da autenticidade do sitio e a forma pela qual ele esteja protegido e administrado (Comitê da UNESCO, 2016)*

A cidade de São Luís é considerada patrimônio cultural mundial desde o ano de 1997 pelo relevante acervo da arquitetura luso-brasileira no Maranhão, possuindo traçado preservado e conjunto arquitetônico representativo da malha urbana do século XVII. Encontra-se neste sítio aproximadamente quatro mil imóveis de interesse históricos que são tombados, como sobrados, solares, casas e edificações com até quatro pavimentos, como palácios, fontes e igrejas.

O tombamento que diz respeito à jurisdição do IPHAN é delimitado por um conjunto com perímetro de âmbito federal, com cerca de 1000 edificações, com valor histórico e arquitetônico, por ser um acervo excepcionalmente adaptado ao condicionamento equatorial sul-americano em um tecido urbano ainda conservado com construções do período colonial e imperial, com tipologias próprias e revestimentos únicos em suas fachadas e distribuição interna correspondente (IPHAN, 2014).

Dessa maneira, a valorização e proteção do patrimônio do estilo colonial português já é uma realidade da cidade que também possui um acervo significativo do período modernista, com intervenções e propostas bem marcantes na malha urbana e construções relevantes no estilo eclético e Art Déco. As mudanças na conjuntura da cidade durante o século XX são um modelo similar que ocorrem em

idades como Paris e Rio de Janeiro (CZAJKOWSKI, 2001) e possuem importância para a história da própria São Luís e também a comunidade local.

A conservação de um edifício como monumento histórico propõe à sociedade a aceitação de que este possui uma importância ímpar na formulação da vida em comunidade, preservando este valor para as futuras gerações, necessita, portanto, ser preservado e mantido em condições adequadas para que se perpetue para a cultura mundial. Nos artigos que seguem a respeito da conservação de monumentos, na carta de Veneza (1964) pontuam ainda que:

*Artigo 4: A conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente;*

*Artigo 5: A conservação de monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade, tal destinação é portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a Décoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes;*

*Artigo 6: A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto substituir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas;*

*Artigo 7: O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa. Por isso, o deslocamento de todo o monumento ou de parte dele não pode ser tolerado, exceto quando a salvaguarda do monumento exigir ou quando o justificarem razões de grande interesse nacional ou internacional;*

No mapa a seguir (SAO LUIS ILHA DO MARANHÃO E ALCANTARA, 2008), observa-se que os imóveis modernistas que estão em estudo localizam-se em Zona de Preservação Histórica, sobre princípios de conservação acima ilustrados com jurisdição do IPHAN para preservação e proteção adequada, por situar-se em área de tombamento devido ao acervo do conjunto colonial e imperial.

Observa-se, por conseguinte, a situação atual dos imóveis modernistas analisados. As edificações estão necessitando urgente de reabilitação, dentro dos princípios da carta de Lisboa de solucionar patologias, objetivando solucioná-las.

(CARTA DE LISBOA, 1995) como anomalias construtivas, funcionais, de ordem higiênica e de segurança que foram adquiridas ao longo do tempo de uso, para que haja a atualização de seu desempenho e um uso adequado para os próximos anos.

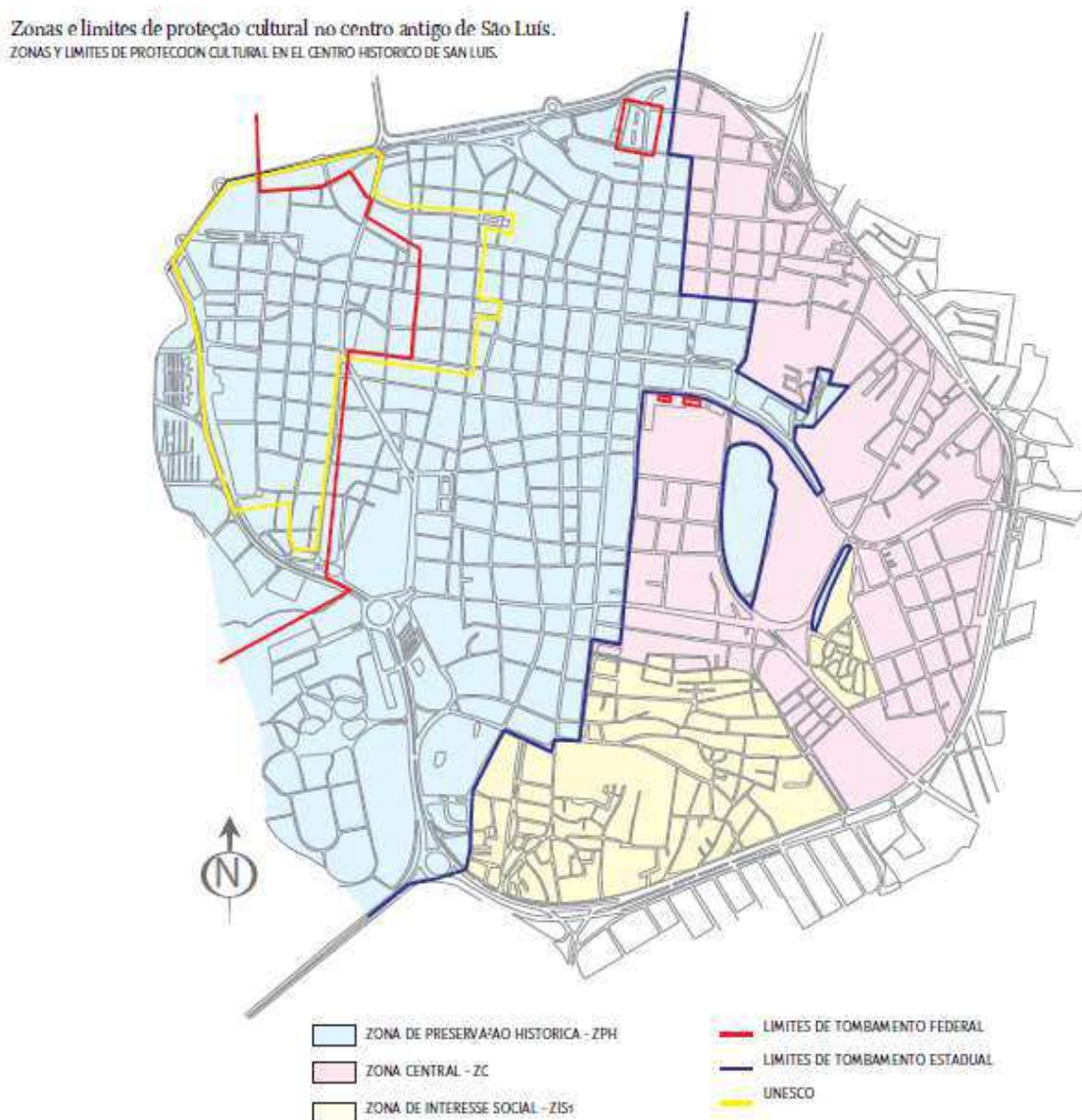


IMAGEM 01: Representação das zonas e limites de proteção cultural no centro de São Luís .  
FONTE: São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara, 2008.

Com um perfil de intervenção que prioriza a comunidade e desenvolvimento sustentado, a reabilitação propõe uma maneira mais barata de reforma para edificações localizadas em sítios históricos, para que haja uma melhoria nas condições de vida da comunidade local, sem deixar de utilizar uma mão de obra qualificada, priorizar a solução das anomalias, encontrar e propor uma utilização mais saudável da propriedade reabilitada.

*Artigo 3: A reabilitação devesse colocar o Homem no centro das suas preocupações procurando melhorar as condições de vida nos centros*

*históricos, utilizando a conservação e preservação do edificado como instrumento desse objetivo. Esse conceito de reabilitação Urbana dirige-se a bairro históricos residenciais degradados.*

*[...][...]*

*Artigo 5: a reabilitação custa cerca de metade da construção social nova, pelo que deve ser praticada. Além disso, ela realiza economias em infraestruturas, deslocações, além de assegurar a manutenção das estruturas sociais de vizinhança e a identidade cultural da cidade, expressa nas formas sociais e patrimoniais. Ela permite a historicidade ativa do patrimônio pela continuidade da função residencial exercida pela população enraizada. (CARTA DE LISBOA, 1995)*

Nos três prédios modernistas geminados localizados na Avenida Magalhães de Almeida, o processo de reabilitação pode promover a conservação do patrimônio moderno sendo esta uma alternativa viável para aumentar a vida útil dos prédios e a dinâmica do bairro.

## **2.2.O MOVIMENTO MODERNISTA E ART DÉCO**

Hausmann trabalhou nesse sentido sob a malha urbana de Paris, que se vê como a primeira grande cidade europeia nesse contexto, onde suas transformações adaptaram a cidade às novas necessidades que ela deveria atender, voltando-se a um programa urbanístico ao aparelhamento público - injetando ruas, instalações elétricas e hidrossanitárias, ocupação dos demais serviços – o que possibilitou espaços necessários para uma rede viária com percursos definidos ao longo da cidade, com ruas, espaços públicos, praças, estradas de ferro, alamedas, rede de instalações para aquedutos, esgotamento, gás, eletricidade e telefone (FEITOSA, 2007).

A formulação da cidade pós-liberal sobrepõe-se ao modelo da cidade antiga de maneira avassaladora, onde Segundo Leonardo Benévolo em sua obra *A história da cidade* (1993) consegue descrever de maneira sucinta tais acontecimentos:

*“a cidade pós-liberal se sobrepõe a cidade mais antiga, e tende a destruí-la: interpreta as ruas antigas como ruas-corredor, elimina os casos intermediários entre utilização pública e privada do solo, e, sobretudo considera os edifícios como manufaturados intercambiáveis,*

*isto é, permite demoli-los e reconstruí-los (conservando as frentes fabricáveis ou então retificando-as e deslocando-as para alargar as ruas). Mas esta destruição é sempre incompleta: respeitam-se os monumentos principais, as ruas e as praças mas características, porque destas coisas depende em grande parte a qualidade formal da nova cidade. Os edifícios antigos – igrejas, palácios etc. – são os modelos dos quais são tirados os estilos a usar para as novas construções, e são mantidos na cidade moderna como num museu ao ar-livre, do mesmo modo que os quadros e as estatuas que se conservam nos verdadeiros museus”. (BENEVOLO, 1993).*

A própria cultura artística toma outros modelos durante o século XX, já que a determinação do que é belo vem sendo modificada juntamente com a diminuição ou mesmo eliminação do próprio uso de um repertório arquitetônico com referências estilísticas, transformando-se nitidamente. No final do século XIX teóricos como K. Fiedler organizam os ideais que viriam a se consolidar durante o movimento moderno, onde “os preceitos que a estética acredita poder conceder à arte, a propósito de harmonia, ritmo, simetria, tocam apenas seu aspecto Decorativo, podem não aflorar sua essência característica” determinando que o propósito da arte não é ser sustentada pelas regras de qualquer gênero, refletindo na arquitetura pelos movimentos de vanguarda.

A paz e prosperidade econômicas que vieram do período da *belle époque* colaboraram diretamente para esse crescimento artístico com movimentos como cubismo, art nouveau, expressionismo, futurismo, dadaísmo e demais modificações no pensamento da época moderna. A arquitetura mudou o modelo pela própria mudança de pensamento da sociedade, com o desenvolvimento em polos que englobam a Europa, os Estados Unidos e alguns países em desenvolvimento como Índia e o próprio Brasil.

Com o movimento moderno consolidado, o Art Déco se desenvolveu durante a década dos 1930 e 1940 em um contexto onde a arquitetura eclética já não conseguia suprir as demandas que o modernismo exigia – e sempre foi alvo de críticas e insatisfação no contexto europeu – o estilo Art Déco foi uma transição do eclético para o propriamente dito moderno, surgindo como tendência em exposições como a *Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas* em Paris (1925).

O Art Déco advém principalmente do uso de formas menos rebuscadas e com movimentos mais geometrizados, valorizando as construções em esquina, observando o aparecimento de fiação elétrica na fachada das edificações, poluindo visualmente o contexto urbano, o uso mais aprimorado de tecnologias construtivas (com a utilização de grandes vãos e verticalização mais acentuada), o predomínio do uso de linhas retas e circulares estilizadas, acabamentos e afrescos não muito retos, uso de reentrâncias e volumetria mais atenuada, e da divisão do edifício em três partes (base, corpo e coroamento).

As transformações das construções, o desenvolvimento dos equipamentos de instalações urbanas - como redes de água, esgotamento, fiação elétrica, gás, ferrovias metropolitanas - conduzidos sobre a própria cultura de vanguarda e a mudança paulatina no pensamento e comportamento da sociedade alternaram de maneira coerente ao molde urbanístico. Nomes como a própria escola da Bauhaus de *Gropius*, *Le Corbusier*, *Frank L. Wright* ponderaram a mudança da arquitetura por meio do desenvolvimento técnico, o desenho industrial, a criação de edifícios limpos, econômicos e úteis.

### **2.3.A ARQUITETURA MODERNISTA NO BRASIL**

A arquitetura moderna ao se expandir no meio internacional chega ao Brasil se adaptando aos costumes locais, de maneira peculiar e original, produzindo um novo impulso para a renovação do movimento arquitetônico. A influência de *Le Corbusier* é sempre mencionada e não poderia ter sido diferente com a chegada do modernismo no Brasil.

Dessa maneira, os reflexos dos movimentos vanguardistas chegam em terras brasileiras com a Semana de Arte Moderna em São Paulo, em 1922. O movimento apresenta a um público criações artísticas em pintura, escultura, músicas e conferências que instalaram nacionalmente o termo moderno. Pertencia à *geração de vanguarda* todos os opositores da elite dirigente que passa, então, a tomar corpo e posicionamento político.

O arquiteto *Lucio Costa*, à época, foi nomeado diretor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, convidando professores inovadores protagonizando a primeira revolução visível na educação tradicional brasileira, o que provocou reações da sociedade tanto que foi necessário sair do papel da direção, para que não houvesse maiores problemas.

A própria configuração da cidade do Rio de Janeiro passou por modificações para que fosse trabalhado o contexto modernista do período. O presidente Rodrigues Alves nomeou Pereira Passos para administrar e remodelar a cidade até então capital Federal, a fim de conferir à cidade características que refletissem o caráter europeu de urbanismo moderno.

O Rio de Janeiro, para atender ao perfil urbano, e conquistar o mercado internacional, deveria passar por algumas mudanças, utilizando o modelo vigente do século XX e também para que o Brasil se firmasse como futura nação cosmopolita e moderna.

As alterações na malha urbana da cidade do Rio, tais como transformação, alargamentos e adaptações de ruas e avenidas foram executadas principalmente porque o diagnóstico do Prefeito apontava uma cidade com “ruas estreitas, sobrecarregadas de um tráfego intenso, sem ventilação bastante, sem árvores purificadoras e ladeadas de prédios anti-higiênicos” (FEITOSA, 2007).

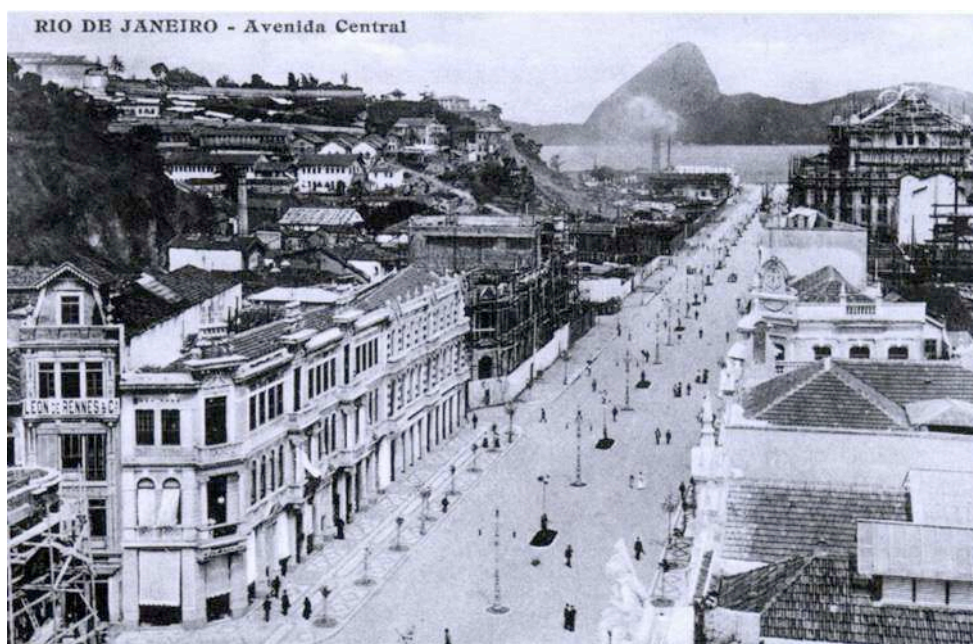


IMAGEM 02: Avenida Central, década de 1930 Rio de Janeiro, Brasil.  
FONTE: Cohen, Alberto.

Problemas de circulação urbana e transformações sociais na cidade do Rio de Janeiro foram as principais razões para que o projeto de remodelamento tomasse forma. Houve mudança da configuração e pensamento do período, novos nichos sociais foram criados, espaços ociosos foram ocupados e mudanças para que houvesse posicionamento de novas vias (artérias) principais para a circulação. Algumas vias que foram implantadas durante essa reforma urbana proporcionaram

um fluxo muito mais fácil no tráfego entre o centro da cidade e diversos bairros, garantindo também a livre circulação.

O crescimento populacional da capital carioca extrapolou, durante o século XX, devido ao fim da escravidão, a vinda de imigrantes europeus, o desenvolvimento da economia cafeeira. A capital passou a ter casos de diversas doenças tropicais como cólera, peste bubônica, febre amarela. Mas o adensamento populacional bem como o crescimento demográfico foram um fator determinante para o remodelamento de Pessoa Passos.

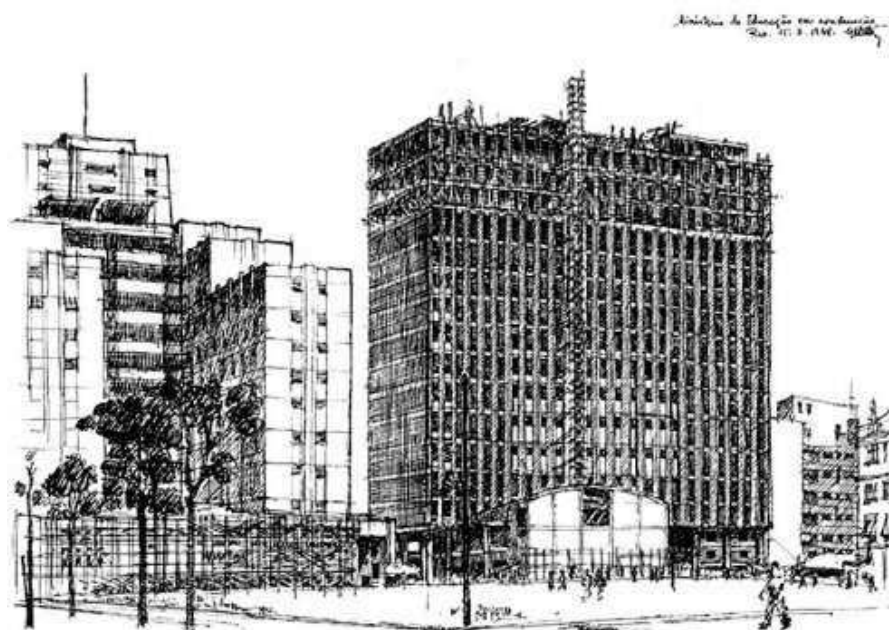


IMAGEM 03: Edifício do Ministério da Educação e Saúde, 1938. Rio de Janeiro, Brasil.  
FONTE: Geza Heller (<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.086/1917>).

Em 1935 o governo carioca promoveu então o concurso para o projeto do prédio do Ministério da Educação e Saúde cuja execução coube a Lucio Costa com uma equipe da qual fazia parte nomes como: C. Leão, J. M. Moreira, A. E. Reidy e O. Niemeyer com consultoria de Le Corbusier que ficou na cidade por três semanas. Essa edificação foi o modelo para arquitetura moderna implantado no Brasil, um arranha-céu cartesiano, com função direcional, em vão projetado [...], pilotis, o terraço jardim, o pan de verre, o brise-soleil (BENEVOLO, 2009). A ocupação do objeto arquitetônico tomou uma forma muito precisa, quando consolidado no Brasil e o urbanismo correspondeu a essa contextualização.





IMAGEM 04: Construção da Esplanada dos Ministérios, Brasília, Brasil  
FONTE: Arquivo Publico do Distrito Federal (<http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/construcao-de-brasilia/>)

Décadas depois, a construção da cidade de Brasília também proporcionou um novo conceito do que realmente é considerado um ambiente urbano inovador que foi um dos modelos das aplicações do ponto de vista modernista no solo brasileiro. O contexto do deslocamento da capital federal para o interior do país, potencializando o papel do modernismo “abrasileirado” com elementos mais orgânicos na proposta urbana de Lucio Costa e nas construções arquitetônicas de Oscar Niemeyer promoveu uma análise e questionamento do modernismo para a sociedade, como questões dos loteamentos, quadras, a priorização dos meios de transportes privados, a organização fragmentada, as construções com grandes vãos, pilotis, terraços-telhados entre outros segmentos do que se tornou o movimento moderno.

Dessa maneira, “o ciclo da arquitetura brasileira, que ainda em 1960 era considerada a experiência de vanguarda para o mundo latino-americano em vias de desenvolvimento, hoje pode ser deixado de lado como um capítulo encerrado, resultado interrompido de uma situação política e social superada em todo o continente, pelos últimos acontecimentos” (BENEVOLO, 2009). Assim, a arquitetura moderna se espalhou pelo país sempre pontuando regionalismo e o próprio advento mais orgânico dos princípios urbanistas e construtivos que o movimento exigiu.

### **3. A AVENIDA MAGALHÃES DE ALMEIDA**

O objeto de estudo desta monografia são três edifícios modernistas localizados na Avenida Magalhães de Almeida que foram um marco para o modernismo na cidade de São Luís. Considera-se nesse capítulo o contexto da implantação do modernismo no Maranhão, com ênfase na capital, um breve histórico no que diz respeito à gestão política e as intenções de modificações na malha urbana onde se pontua também como foi construída a avenida e acrescenta-se um contexto da situação atual, seus usos e como se encontram, hoje, as edificações modernistas na perspectiva da reabilitação dos três prédios modernistas geminados.

#### **3.1. O MODERNISMO EM SÃO LUÍS**

O modernismo na capital maranhense não foi implantado de maneira similar ao que ocorreu em Paris e no Rio de Janeiro, sem os mesmos objetivos delimitando uma nova maneira de pensar da sociedade. Foram adotadas reformas urbanas de caráter puramente modernista principalmente em meados da década de 1930 e 1940 que transformou completamente o perfil da cidade, com uma empreitada feita pelo interventor Paulo Ramos.

Paulo Ramos preocupou-se em otimizar o traçado urbano do centro, afim de garantir uma melhoria no deslocamento dos automóveis, algo que também foi dimensionado por Hausmann e Pereira de Passos. Esse programa de reformas demonstrava adequação de estradas, realização de um acervo de obras e o próprio melhoramento dos locais públicos na capital maranhense e em algumas cidades pontuadas no interior do Estado.

Como o tecido urbano da cidade até então era todo no padrão urbanístico que vigorava no século XIX, a remodelação foi necessária para adaptar a cidade às novas necessidades políticas, econômicas e sociais. As ruas do centro haviam sido projetadas para que transitassem somente carroças e bondes de tração animal, mas, com o passar do tempo e a vinda dos primeiros automóveis, as mesmas vias produziram muito incômodo durante o trânsito, pois não haviam sido planejadas para o uso de carros e ônibus. O pensamento da sociedade não conseguia conciliar o trânsito de um meio de transporte tão moderno quanto os carros, que necessitavam

de espaço de circulação e um traçado urbanístico adequado, diferentemente do que existia com moldes estreitos e arcaicos.



IMAGEM 05: Rua Henrique Leal no Centro de São Luís década de 1940, Brasil  
FONTE: Jornal do Maranhão, 21/09/2015 (<http://imirante.com/oestadoma/noticias/2015/09/21/video-que-mostra-sao-luis-antiga-vira-hit-na-internet.shtml>)

A resposta de Paulo Ramos foi abrir passagem para os novos tempos, pois as estruturas da malha urbana do século XIX representavam um passado que precisava ser esquecido e, por conseguinte, destruído. Em 1936 quando iniciou seus trabalhos como interventor federal sua principal tarefa era orientar as atividades da administração para o bem público, e seguiu com sua proposta de renovação, mesmo observando que nos governos anteriores predominava uma falta de sentido de coletividade, pois não havia interesse do Estado já que a prosperidade e desenvolvimento de sua economia baseava-se na agricultura.

As dificuldades na execução das obras foram muito grandes, principalmente porque inexistia uma indústria de material de construção no Maranhão (FEITOSA, 2007), sem contar com o próprio atraso na mentalidade política ideológica dos gestores do estado, como foi apontado por Paulo Ramos, em meados da década de 1930. O interventor ambicionava executar a ferrovia que interligaria São Luís a Teresina para a melhoria do escoamento dos produtos agrícolas, assim, a partir de 1936 ele iniciou o programa de construções de estradas interestaduais, contando ao final do ano de 1939 com quase 5000 km de estradas construídas ao longo do Maranhão.

As construções introduzidas durante esse período remetem à arquitetura moderna e eclética, principalmente a arquitetura Art Déco, que apesar de ser uma

corrente pré-arquitetura moderna trouxe muito das linhas retas e introduziu uma fachada mais seca para a conjuntura local, que era basicamente colonial. Mesmo sendo uma corrente de estilo internacional, ao se introduzir no contexto nacional, o Art Déco congregou muito do que representa a cultura brasileira, e fragmentou-se em duas linhas de atuação no Brasil, sendo o estilo Marajoara inspirado na temática indígena onde a Decoração desenvolvida nos projetos incorporavam linhas variantes (GUIA DA ARQUITETURA ART DÉCO NO RIO DE JANEIRO). Construções em Art Déco predominaram no período de introdução da arquitetura moderna na cidade de São Luís.



IMAGEM 06: Imagem do primeiro abrigo publico no Largo da igreja do Carmo, São Luís, Brasil.  
FONTE: cedido pelo Patrimônio Cultural Municipal, 2007

As transformações na capital maranhense afetaram a circulação de São Luís, pois ruas tiveram que ser alargadas, avenidas construídas, pontuadas por uma ordem higiênica e estética, incentivando a construção de edifícios e residências com aspecto moderno, remodelando a maneira da jardinagem e arborização nas vias públicas da cidade. Um dos primeiros pontos foi o calçamento da conhecida Rua Oswaldo Cruz (Rua Grande), utilizando materiais de construção mais modernos e eficientes, reformas na Praça João Lisboa e a construção da Avenida Magalhães de Almeida.

### **3.2.A CONSTRUÇÃO DA AV. MAGALHÃES DE ALMEIDA**

A construção da Avenida Magalhães de Almeida, que a princípio fora denominada Avenida 10 de Novembro (data que se comemora o golpe de estado

proclamado por Getúlio Vargas), ganhara o seu nome atual devido a José Maria de Magalhães de Almeida, destacado oficial da marinha que foi deputado, senador e governador do estado do Maranhão. A execução da obra se deu durante a gestão de Pedro Neiva de Santana, onde foram eliminados as primeiras guaritas da Rua Oswaldo Cruz, com sua extensão do Largo do Carmo, a partir da praça João Lisboa junto a Rua Formosa descendo em direção à Praça do Mercado Central, encontrando-se por fim com a Avenida Guaxenduba cortando, à direita, para as ruas de Santana e Direita.



IMAGEM 07: Início da Avenida Magalhães de Almeida, São Luís, Brasil.  
FONTE: cedido pelo Patrimônio Cultural Municipal, 2007

A sua proposta consistia em uma avenida central, no coração do centro da cidade, funcionando como via fundamental entre o centro da cidade objetivando o deslocamento do centro comercial da cidade por meio de outra avenida, a Avenida Beira-Mar, como um eixo de ligação que se estendia para o interior da cidade. Dessa maneira, seu projeto também planejava a demolição de uma quantidade significativa de casarões coloniais que se localizavam ao longo das ruas onde foi construída a Avenida. Em sua substituição nasceu uma numerosa quantidade de pequenos edifícios com estilos arquitetônicos advindos do racionalismo europeu, priorizando a arquitetura Eclética e a Art Déco.



IMAGEM 08: Início da Avenida Magalhães de Almeida, São Luís, Brasil.  
FONTE: cedido pelo Patrimônio Cultural Municipal, 2007



IMAGEM 09: Início da Avenida Magalhães de Almeida, São Luís, Brasil.  
FONTE: cedido pelo Patrimônio Cultural Municipal, 2007

Abdicando de expressivo acervo arquitetônico do casario colonial, bem como o extermínio de considerável patrimônio paisagístico, com a retirada de muitas árvores do entorno, a própria população manifestou-se contra esse programa de renovação urbana, administrado por Paulo Ramos em 1941, onde o próprio Domingos Vieira Filho documenta em 1961 a sua revolta, que foi ilustrada por alguns protestos de maranhenses ilustres:

*“ [...]Criminosamente, as arvores de sombra, acolhedoras, amenas, testemunhas de muitos eventos, foram cortadas, numa razi dendrofobica. O pretexto pueril ou [mesmo] cretino se assim quiserem: a sombra, coisa edificante, atentava contra a segurança do Estado nestas paragens, porque sob essas arvores reunia-se todas as tarde para comentar a vida da cidade, em gossips inocentes. O medo de*

*surgir dessas pacíficas reuniões algum carbonário, teria levado a administração - foi a versão oficial – a arrasar o arvoredado do largo e substituí-lo por acácias raquíticas, frágeis, enfezadas, que nunca disseram a que vieram”*

O início do projeto da avenida não apresenta uma data definida pelos registros históricos, sendo que as primeiras demolições dos casarios que ilustravam as ruas foram por volta de 1940-1941, conforme informado os relatórios escritos pelo próprio Paulo Ramos, onde a construção da avenida propriamente data de 30 de maio de 1941, com a demolição de alguns casarões importantes para o cenário local como a Casa White, o Centro Popular e a Tabacaria Elite também foram demolidos.



IMAGEM 10: Av. Magalhães de Almeida no Centro de São Luís década de 1950, Brasil.  
FONTE: Jornal do Maranhão, 21/09/2015 (<http://imirante.com/oestadoma/noticias/2015/09/21/video-que-mostra-sao-luis-antiga-vira-hit-na-internet.shtml>)

*A priori*, em menos de uma década a Avenida Magalhães de Almeida estaria com estrutura e organização estética do que era idealizado e construído durante o século XX. Os inúmeros edifícios que foram construídos na Avenida ganharam destaque pela sua beleza em Art Déco e detalhes em linhas retas. Organizados de maneira eclética, a cidade de São Luís ganhou ares de cidade moderna com as mudanças realizadas por Paulo Ramos, dentre as quais se pode destacar a própria Avenida Magalhães de Almeida.

Dessa maneira, os edifícios ecléticos e em Art Déco da Avenida eram de uso misto, residencial e comercial. Belos edifícios de esquina, prédios geminados e construções com ricos detalhes em Art Déco ornamentavam todo o conjunto arquitetônico advindo com as mudanças modernistas no local que eram, fundamentalmente, coloniais.

### 3.3.SITUACAO ATUAL

A Avenida Magalhães de Almeida e todo seu conjunto arquitetônico que foi construído ao longo do século XX está, atualmente, em parcial abandono. Seu acervo arquitetônico, por não ser protegido por leis de incentivo governamentais nem iniciativas de proteção ao patrimônio do século XX pelo IPHAN, está visivelmente descaracterizado e apesar de apresentar patologias em suas fachadas possui uma utilidade muito grande no cotidiano da cidade, por sua importância no comércio local.

O calçamento da via foi remodelado recentemente, bem como a pavimentação da circulação dos veículos, além de parte da Avenida que por cerca de 15 anos, foi utilizada como camelódromo, o mesmo foi realocado para a Praça da Alameda do Beco Escuro – e toda a circulação de pedestres também estava comprometida pelos usos ao longo dos anos, devido principalmente ao uso constante da Avenida para fins comerciais.



IMAGEM 11: Av. Magalhães de Almeida no Centro de São Luís em 2015, Brasil.

FONTE: Bianca Barbosa, 15/09/2015

**USAR CIRCULACAO!**

Devido à proximidade com a Rua Grande e por ser uma via direta para outro centro de comércio, Mercado Central da cidade, a função fundamental da Avenida Magalhães de Almeida consolidou-se como comercial, abrigando inúmeras lojas de variedades, produtos manufaturados locais, bancos, movelaria, beleza e utensílios domésticos.

A grande frequência de movimentação das pessoas ao longo de toda Avenida fez com que seu uso residencial fosse praticamente extinto. Nesse sentido, alguns



edifícios que originalmente tinham o uso misto (residencial e comercial) transformou o uso dos apartamentos dos prédios geminados em Art Déco em depósitos para os comércios e lojas do entorno ou também modificaram seus usos em salas comerciais e pequenas quitinetes para uso multifamiliar.



IMAGEM 12: Situação atual da Av. Magalhães de Almeida.  
FONTE: Bianca Barbosa, 15/09/2015



IMAGEM 13: Visão do Camelódromo pela Av. Magalhães de Almeida.  
FONTE: Bianca Barbosa, 15/09/2015

A manutenção das fachadas e das estruturas externa e interna das edificações que um dia foram símbolos da arquitetura moderna no Maranhão, hoje, são prédios desconfigurados que também possuem pequenas patologias visíveis aos olhos leigos e não dimensiona ao grande público sua beleza, uso e imponência.

O uso comercial não viabiliza os potenciais que o entorno da Avenida realmente configura. A proximidade dos centros culturais e de lazer, monumentos históricos e também a própria importância do contexto para a arquitetura moderna

nacional e local estão totalmente desconectados da sua instalação original e do uso que potencialmente as construções proporcionam.



IMAGEM 14: Vista aérea atual da Av. Magalhães de Almeida.  
FONTE: Patrimônio Cultural Municipal, 2007.



IMAGEM 15: Situação atual de edifícios da Av. Magalhães de Almeida.  
FONTE: Juliana Pinheiro, 2014.

Dessa maneira, o uso atual da Avenida Magalhães de Almeida apesar de muito ativa e proporcionar muitos benefícios à cidade e ser muito bem localizada ao entorno do Centro da cidade, funcionando como uma via de escape para a organização comercial e de fluxo de pessoas e veículos e também não se encontra com seu potencial 100% ilustrado e sem uma valorização adequada, principalmente quanto à qualidade de sua construção e também da própria estruturação das construções dos edifícios do local.

#### 4.DEFINICAO DE CASA ESTUDANTIL

Neste capítulo será abordado um breve histórico das casas estudantis, sua conceituação, o contexto histórico das universidades em nível mundial e nacional bem como ponderar sobre a criação das casas estudantis e as organizações atuais acerca desse objeto de estudo. Objetiva-se essa definição mais pontuada a fim de justificar a importância da implantação e melhoria das casas estudantis no âmbito local, tendo em vista que as casas estudantis situadas na cidade de São Luís se encontram em estado de degradação, sem a conservação necessária, além de não incorporarem as necessidades do perfil atual dos estudantes

##### 4.1. CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES NO MUNDO E NO BRASIL

Universidades são instituições multidisciplinares que concentram o conhecimento universal, visando a uma troca de experiências, relações sociais e, conseqüentemente, promovem pesquisas e extensões desses conhecimentos para que se objetive a formação profissional. Muito se especula a respeito da criação das primeiras universidades, onde os vestígios mais precisos se iniciam na Grécia, com a *Akademia*, fundada em 387 a.C. pelo filósofo Platão, que pode ser considerada uma das primeiras universidades, desprovida de debates sobre os conhecimentos adquiridos, levava em conta o repasse de informações entre professores e alunos.

As universidades com definição mais contemporânea surgem na Europa, no final do século XI com o início do século XII, durante o Renascimento, principalmente na Itália, com a Universidade de Bolonha, e a França, com a Universidade de Paris. (NAWATE, 2014). Pondera-se também a existência de instituições na cidade do Cairo, onde a célebre Universidade Al-Azhar oferecia ampla variedade de graduações, sendo considerada a primeira universidade global.

Pontua-se nesse período o surgimento das universidades de Bolonha – Itália, (1088 como uma das instituições mais antigas) Oxford e Cambridge – Inglaterra, Salamanca – Espanha e Coimbra – Portugal. Observa-se também que no início do ensino universitário existiam as chamadas instituições *studia generalia*, mais frequentados por educandos de outras regiões, sempre complementando os estudos feitos nas catedrais e nos mosteiros. Ao longo do tempo, referidos ensinos foram substituídos pelas *universitas* que começou a agrupar estudantes com mesmo interesse econômico, político ou mesmo cultural.



IMAGEM 16: Imagem da Universidade Cambridge, Inglaterra  
FONTE: Bianca Barbosa, 2014.

Inicialmente as universidades tinham uma formulação estritamente eclesiástica, sendo sempre criadas pelo papa onde os mestres faziam parte do clero e os alunos eram chamados de clérigos, mesmo quando não pretendiam seguir o ensino sacerdotal. Com disciplinas supervisionadas pela igreja católica, dentre elas artes liberais, retórica, lógica, geométrica, astronomia e música, as universidades medievais começaram a se adaptar aos novos contextos da sociedade com o decorrer do tempo. No século XV já recebiam impacto direto das transformações econômicas e culturais, implantando ideais capitalistas e do humanismo literário.

Porém, com a reforma religiosa em meados do século XVI, a universidade inicia sua desvinculação com a igreja católica, sendo que a universidade Halle em 1694, na cidade de Wittenberg, na Alemanha foi a pioneira em abrir suas portas para o ensino de ciências e pesquisas sobre o humanismo.

A partir de então a universidade começou a progredir com as respostas profissionais, auxiliando gradativamente o desenvolvimento humano, principalmente durante a revolução industrial, que começou a exigir uma maior especialização profissional, atrelando a integração do ensino com a pesquisa científica, formulando a partir do século XIX, o princípio da liberdade cátedra, onde os alunos e mestres buscariam a verdade sem restrições ideológicas, políticas ou mesmo religiosas.

O ensino universitário entrou no continente americano por meio da atual República Dominicana, na América Central em 1538, pelos colonizadores espanhóis, onde destacam as universidades norte-americanas de Harvard (1636), Yale (1701) e Filadélfia (1755). Com a Primeira Guerra Mundial, as universidades

foram pontos de potencialização econômica principalmente nos Estados Unidos com o fortalecimento de inúmeras instituições de ensino superior, consolidando a formação das maiores universidades do mundo como Harvard, Yale e MIT (Massachusetts Institute of Technology).

Entretanto, os colonizadores portugueses não tiveram interesse em implantar universidades no território brasileiro, durante o período colonial, onde existiam apenas escolas superiores. A educação brasileira sempre foi influenciada pela cultura portuguesa cuja base religiosa foi bem presente. Desse modo os brasileiros, que pretendiam ingressar no campo acadêmico optavam pela universidade de Coimbra, até o fim do século XIX.



IMAGEM 17 Imagem da Universidade de Coimbra, Portugal  
FONTE: David Abrantes, 2015.

Alguns cursos foram criados pro D. Joao VI nos períodos de 1808 e 1817 na Bahia e no Rio de Janeiro, eram cursos superiores voltados principalmente para a sobrevivência da corte na colônia (GOMES, RAMOS, SOUZA, RAMOS, 2009). Após a Proclamação da República surgiram outros cursos nos estados de Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo.

A primeira universidade brasileira foi criada em 1920, atualmente denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro, que recebeu na época o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Em 1927 criou-se a Universidade de Minas Gerais, seguindo os mesmos princípios da UFRJ. Apenas em 1937 surgiu a Universidade de São Paulo.

Em meados do século XX, entre as décadas de 1940 e 1950, observa-se a criação de algumas universidades particulares (sob a coordenação de ordens religiosas) juntamente com as universidades federais em alguns estados do Nordeste e Sul do país, entre eles Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná e Paraíba. Os Institutos de Tecnologia também surgiram em 1946, alunos e mestres

apoiavam-se exclusivamente para a pesquisa e extensão universitária. Em meados da década de 1960 a Universidade de Brasília (UnB) foi fundada sob o modelo acadêmico revolucionário organizado por grandes mestres brasileiros, como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.



IMAGEM 18: Imagem da Universidade de Harvard, Inglaterra  
FONTE: Divulgação Shutterstock, 2015

As instituições de ensino superior tiveram algumas verbas cortadas devido à crise política, com recurso público limitado durante a década de 1980. Mas somente ao longo da década de 1990 as instituições de ensino superior privadas, expandiram-se. Em 1998 havia 153 universidades brasileiras, sendo que 77 delas eram públicas e 76 privadas (INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Já em 2005 esse número subiu para 2165 universidades em todo o país, sendo 231 públicas e 1934 privadas. Esse número é justificado pelo aumento expressivo do aperfeiçoamento profissional, conseqüentemente muitos estudantes começaram a se movimentar pelo país à procura de ensino mais especializado.

No contexto maranhense, de acordo com estudo do MEC apontado em 2012 (INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) existem 24 instituições de ensino superior que são regulamentadas a atuar no território do Maranhão. Esse número significativo teve como reflexo um aumento no fluxo de estudantes que variam entre diversas cidades, diferentes estados ou mesmo vindos de vários países, cujas universidades precisariam de uma melhor infraestrutura para receber esses educandos, bem como alojamentos institucionais de boa qualidade.

#### **4.2.BREVE HISTÓRICO DAS CASAS ESTUDANTIS**

A casa estudantil representa um elemento fundamental para a assistência universitária, dando suporte e abrigo físico aos estudantes, alunos e funcionários durante o período em que os mesmos estudarem, lecionarem ou exercerem alguma função para a universidade. Objetiva dar apoio em três bases durante o convívio

universitário: serviço assistencial ( estrutura para as atividades domésticas), convivência social (integração entre os moradores) e espaço para o desenvolvimento educacional (implantação de laboratórios, estúdios, ateliês que visam apoiar as atividades de ensino dos moradores).

Essa tipologia de habitação temporária abriga estudantes que migram de cidades, estados ou até países, devendo acomodar de maneira adequada com espaço de estudo e promoção de sociabilidade entre os moradores e vizinhança. Nota-se que algumas atividades estimulam a vivência positiva durante a estadia nessas casas estudantis, como o bom relacionamento social, estímulo ao trabalho em equipe, desenvolvimento do senso coletivo além de promover atividades culturais e de compartilhamento de experiências diversas.

Essas entidades são mantidas financeira e administrativamente pelos próprios moradores ou pela instituição de ensino que organiza esses abrigos estudantis. Mas a manutenção dos espaços internos e a organização de atividades domésticas são feitas, , em sua maioria, por estudantes recém-saídos do seio familiar, visando expandir mais ainda o sentimento de responsabilidade e pertencimento do local.

No território nacional são contabilizados mais de 115 casas estudantis, todas contabilizadas pela Secretaria Nacional da Casa de Estudante –SENCE. Este órgão pontua três tipos básicos de moradia: os *alojamentos estudantis* - moradias de propriedade da instituição de ensino que as mantém sob vínculo gerencial, as *casas estudantis* - administrada de forma autônoma, possuindo também estatutos de associação civil com personalidade jurídica própria, mas sem vínculo administrativo com a instituição de ensino que os moradores frequentam - e as *repúblicas estudantis* – imóvel locado coletivamente com objetivo de moradia estudantil (SENCE, 2006).

As primeiras referências a respeito dos alojamentos universitários datam da *Akademia*, universidade criada por Platão na Grécia Antiga, onde os estudantes tinham seus quartos compartilhando também os espaços de convívio e o próprio filósofo nela residia, para que a experiência de ensino fosse aprimorada. Mas foi apenas no final do século XIII, nas cidades de Oxford e Cambridge, na Inglaterra, que se estabeleceu o modelo de cidade universitária com uma infraestrutura voltada especialmente à comunidade estudantil, reproduzindo o modelo que viria a ser difundido no continente americano, o conceito de campus, que estruturava uma malha urbana específica para as atividades acadêmicas.



IMAGEM 19: Imagem da moradias estudantis em Universidade Cambridge, Inglaterra  
FONTE: Bianca Barbosa, 2014.

A formulação mais específica sobre o espaço acadêmico, surgiu nos Estados Unidos, no campus universitário, local onde havia o próprio espaço universitário, uma área para convivência entre estudantes e professores, além de coordenação de conjunto de contribuição acadêmico, e, ainda, a própria estruturação das casas estudantis.

O processo de isolamento das cidades universitárias e mesmo da própria criação de moradias específicas para uma parcela da população universitária sempre decorreu da mesma maneira, sob o tratamento físico espacial bem determinado, com a presença de zonas de convívio, equipamentos de apoio ao estudante (proximidade a bibliotecas, locais para alimentação), centros de vivência universitária, conjuntos sociais com infraestrutura adequada. Elaborou-se, assim, o programa de alojamentos universitários modernos, destinados à moradia de professores, alunos e demais servidores das universidades (NAWATE, 2014).

No Brasil, as residências estudantis surgiram em Ouro Preto – Minas Gerais por volta de 1850 e 1860, ano que se iniciam as atividades do primeiro dormitório noticiado, tendo em vista a necessidade de a cidade fixar alunos e mestres no interior desse estado com o intuito de vivenciar o campus universitário na então Escola de Minas de Ouro Preto, que oferecia cursos nas áreas de mineração, geologia e engenharias.





IMAGEM 20: Imagem da Republica Pureza em 1949 Ouro Preto, Minas Gerais  
FONTE: Página no Facebook da Republica Pureza.

Pontua-se também que modelos de devida relevância foram desenvolvidos ao longo da história acadêmica do Brasil. O projeto da casa do Estudante para a Universidade de Brasília em 1970, desenvolvido por Leo Bonfim Junior e Alberto Xavier revolucionou a importância dos alojamentos para estudantes e principalmente consolidou, no âmbito nacional, a relevância da qualidade de vida no ambiente universitário, ilustrado pelo campus da UnB (VILELA JUNIOR, 2015).

Existem mais de 115 casas de Estudantes espalhadas por todo território brasileiro, com diversas tipologias arquitetônicas, sejam alocadas dentro de um campus universitário, outras em pequenas casas adaptadas a fim de atender à demanda cada dia mais crescente de alojar estudantes dos mais diversos locais e contextos culturais, desenvolvendo habilidades de socialização, aprendizado acadêmico, abrigo também uma parcela da população nacional que terá papel relevante no desenvolvimento do Brasil.

#### **4.4.CASAS ESTUDANTIS EM SÃO LUÍS**

A cidade de São Luís possui, atualmente, quatro casas estudantis mantidas pela Universidade Federal do Maranhão que objetivam alojar estudantes procedentes do interior do estado do Maranhão e também de outros estados. Duas delas são voltadas ao público masculino e uma ao público feminino. O Lar Universitário Rosa Amélia Gomes Bogéa (LURAGB) localizado na Rua Humberto de Campos, 174, Residência Estudantil da UFMA (REUFMA) localizada na Rua da Paz, 527 a Casa dos Estudantes do Maranhão (CEUMA) localizada na Rua São

Pantaleão, 168 todas três casas localizadas no Centro e a localizada na Praça Antônio Lobo, próximo à escola Modelo é para alunos do ensino médio.



IMAGEM 21 e 22: Imagem da LURAGB em 2013, São Luís  
FONTE: Vigilância Sanitária .

A Universidade Estadual do Maranhão recebeu, no final do ano de 2015, parte dos investimentos do projeto PAC (Processo de Aceleração do Crescimento) dos Centros Históricos para a reforma do casarão da Rua Antônio Lobo, localizado no Centro organizado pelo IPHAN (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO), para o uso como casa estudantil. Atualmente, essa instituição de ensino superior, não possui um local adequado para alojar os estudantes.



IMAGEM 23 e 24: Imagem da REUFMA em 2013, São Luís  
FONTE: Vigilância Sanitária .

Os abrigos estudantis existentes em São Luís estão em processo de degradação, oferecendo, assim, péssimas condições de moradia e qualidade de vida aos alunos. Os equipamentos hidrossanitários são defeituosos, pelo fato de não terem manutenção adequada, não possuindo, portanto, condições mínimas para habitação e vivência desejadas para o período que esses estudantes necessitam.

Em relatório de inspeção técnica sanitária efetuada pela Vigilância Sanitária da Prefeitura de São Luís em 2013 são consideradas as condições dessas casas estudantis em péssimo estado de manutenção, além de constatações da presença de roedores e outras endemias urbanas nos edifícios. A falta de infraestrutura e qualidade de vida durante os anos nesses espaços impossibilita a convivência saudável desses estudantes.

## **5.PROJETOS REFERENCIAIS**

A proposta de anteprojeto dos três prédios geminados da av. Magalhães de Almeida sugere o uso de casa estudantil, buscando integrar de forma harmônica os três edifícios, uma vez que contempla contextos semelhantes aos apresentados e soluções arquitetônicas que visam atender ao perfil dos estudantes universitários. São adotadas soluções de comportamento, fluxograma, organização espacial e priorizados o atendimento ao público específico juntamente com suas atividades complementares.

Desse modo, visa englobar todas as características do programa de necessidades do anteprojeto proposto, sob o contexto do século XX, mas com

soluções do século XX, sob o ponto de vista de um arquiteto célebre do movimento modernista; ao contexto nacional, observando as necessidades dos estudantes brasileiros, dando ênfase em seus usos; um projeto contemporâneo objetivando pontuar a organização interna e fluxograma de um público atual, onde esse projeto também está sendo bem visto pela crítica e demais arquitetos.

### **5.1. BAKER HOUSE, MIT – ALVAR AALTO**

O projeto da *Baker House* foi idealizado pelo finlandês Alvar Aalto, um dos arquitetos pioneiros do movimento moderno. Sua primeira visita aos Estados Unidos foi em 1939 para a inauguração do seu pavilhão na Feira Mundial de Nova York. No ano seguinte, ele voltou para uma visita à Escola de Arquitetura do Instituto de Tecnologia de Massachusetts – MIT onde iniciou seus trabalhos de projetar um alojamento de estudantes, no campus próximo ao Rio Charles, na cidade de Massachusetts.

Primeiramente, Aalto procurou estudar elementos essenciais para a implantação do projeto, tendo em vista o sol, a vista e a intimidade nos espaços interiores para, posteriormente, se preocupar em considerar a escolha de materiais. Essencialmente o arquiteto trabalhou sob o ponto de vista do cotidiano dos estudantes e moradores do alojamento, pois achava válido que todos os apartamentos tivessem vista para o rio Charles e acesso ao Sol.

Alvar Aalto se inspirou em alguns projetos de Le Corbusier, formas que estavam sendo trabalhadas no mesmo período na Europa, contemporâneos à época da construção dos alojamentos. Entre os elementos funcionais do projeto considerado, o Pavilhão Suíço de Le Corbusier foi uma influência muito importante. A disposição dos espaços dos dormitórios juntamente com a circulação posicionada na fachada sul, espaços comuns, a volumetria que separa sala de jantar e o hall de entrada foram claramente influenciados pela concepção do sistema de organização da residência de Le Corbusier no seu projeto da Cidade Universitária de Paris (VILELA JUNIOR, 2015).

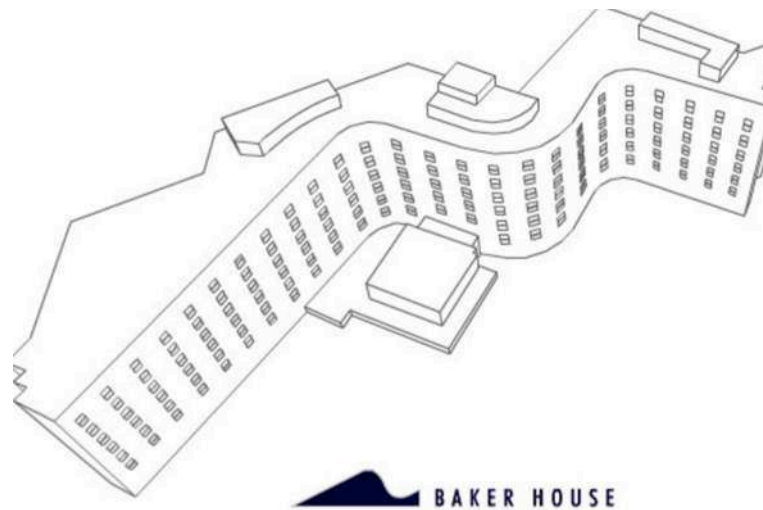


IMAGEM 25: Perspectiva Baker House, 2010.  
FONTE: Baker House, MIT .



IMAGEM 26: Baker House, 2010.  
FONTE: Baker House, MIT .

Na disposição da planta baixa, buscando atender às solicitações programáticas, o arquiteto criou um grande “M” que habilitou dois lados do bloco, mantendo a circulação, além de encontrar o hall principal em todos os pavimentos tipo. Outra situação a ser destacada foi a continuidade do sentido de unificação entre os dormitórios, juntando cozinha e banheiros, por serem cômodos comunitários, para que estes sejam localizados em pontos estratégicos.

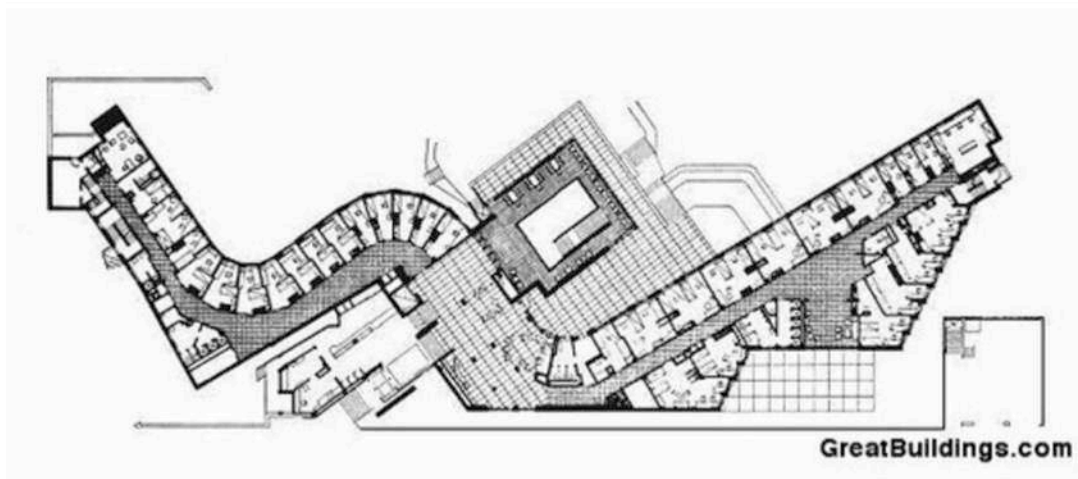


IMAGEM 27: Planta Baixa Baker House, 2010.  
FONTE: ArchDaily.



IMAGEM 28 e 29: Imagens Baker House 01 e 02, 2010.  
FONTE: ArchDaily.

Alvar Aalto parece valorizar o trabalho artesanal local, adotando o uso de cerâmicas na especificação dos materiais exteriores, com o uso de tijolos vermelhos. A planta baixa é composta, portanto, por um único e longo corredor que formatou os ambientes privados para a face leste e oeste do rio, se propondo também valorizar espaços mais generosos nos cômodos oeste, posicionando quartos de uso duplo e triplo nesses espaços (ARCHDAILY, 2010).

A proposta de distribuição interna é o grande trunfo do projeto desenvolvido por Aalto no ápice do movimento moderno. Englobar espaços buscando conforto térmico e lumínico em um local que prioritariamente é ocupado por estudantes em um período de espaço tradicionalmente pequeno (cerca de 5 a 6 anos), valorizou, nos anos 1950, algo ainda inédito: a qualidade de vida e bem-estar estudantil. Espaços generosos, valorização do entorno, a busca de referências válidas e estudo do público a ser atingido é a principal referência a ser atingida na conclusão deste trabalho acadêmico.

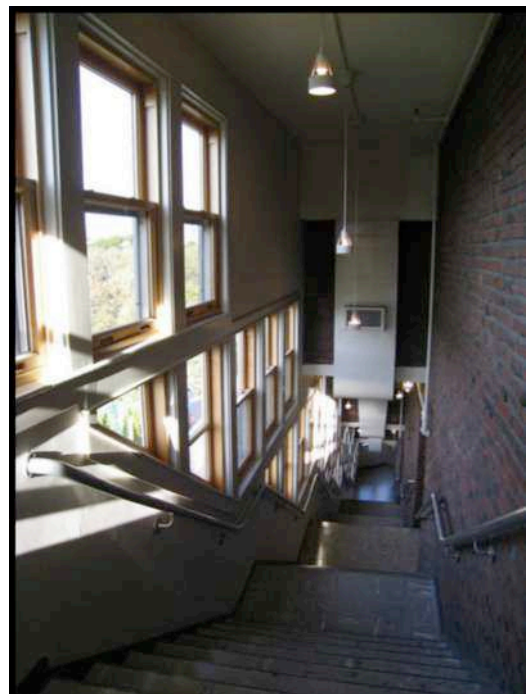


IMAGEM 30 e 31: Imagens Baker House 03 e 04, 2010.  
FONTE: ArchDaily.



IMAGEM 32: Imagens Baker House 05 e 06, 2010.  
FONTE: ArchDaily.



IMAGEM 33: Imagens Baker House 07 e 08, 2010.  
FONTE: ArchDaily.



## 5.2.A CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO – BONFIM E XAVIER

Em 1969 foi realizada a primeira proposta para a Casa Estudantil da UnB, projeto elaborado pelos arquitetos Leo Bonfim Junior, Alberto Fernando Xavier e Sólton Leão de Souza (este, como colaborador) que previa um sistema construtivo ainda muito inovador para o período, com estrutura em concreto pré-moldado.



IMAGEM 34:Imagens aéreas do Centro Olímpico e do Alojamento, UnB.  
FONTE: CEDOC,UnB.



IMAGEM 35:Imagens aéreas Alojamentoe 1976, UnB.  
FONTE: CEDOC,UnB.

Os projetistas modificaram o projeto, após pressões para adaptar as exigências de construção do período, preparando outro com execução de forma tradicional, com o uso de pilotis, formulação de um fluxograma em habitação duplex, dispondo da parte de dormitórios na parte inferior, com acesso independente, já os demais cômodos de uso comum, como banheiros, salas comunais e cozinhas foram dispostos para a parte superior da construção.

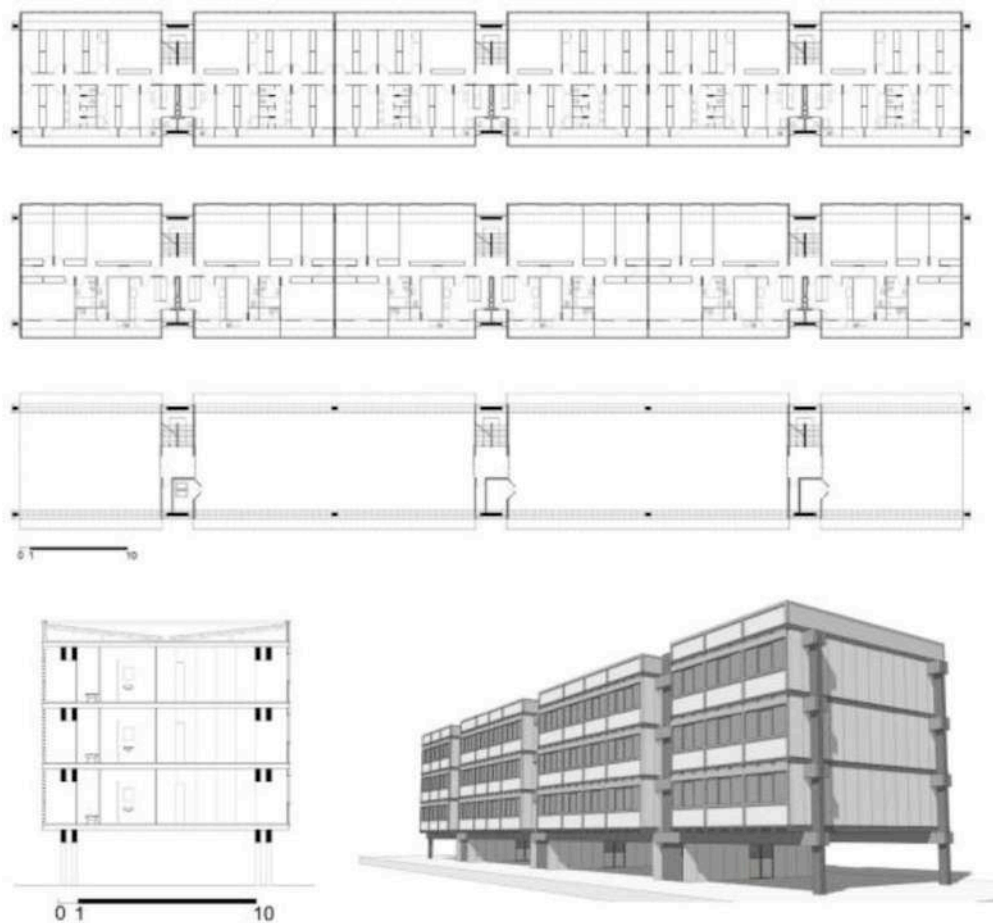


IMAGEM 36 e 37: Imagem virtual, plantas e corte esquemático do Alojamento, UnB.  
FONTE: redesenho de Renata Ramos CEPLAN, UnB.

Atualmente existem dois conjuntos habitacionais compondo oito edifícios-projetos, todos localizados na área do Centro Olímpico, mas com acesso independente pela L4 Norte; tais construções foram iniciadas em 1970, e finalizadas em 1972. É importante destacar que o pavimento superior da construção possuía área menor valorizando visualmente o prédio, adicionando uma integração interessante, com uma volumetria única, em uma espécie de prisma retangular que

se posiciona repousado entre o parque aquático do Centro Desportivo da universidade, às margens do lago Paranoá.

A proporcionalidade humana é destaque nesse projeto, onde o conforto na passagem pelos pilotis é perceptivo pela alturas, se aproximando bastante da sessão áurea estipulada pelo mestre Le Corbusier em sua obra O Modulor de 1946. O acesso aos apartamentos é por uma escadaria helicoidal localizado na lateral da fachada leste, sendo um volume externo ao corpo do prédio, com destaque para o uso de passarelas em diferentes alturas. O uso dos corredores internos também distribui para um fluxo aprimorados, sendo um elemento de vivência e sociabilidade.



IMAGEM 38: Fotografia atual do Alojamento em 2015, UnB.  
FONTE: Francisco Dornas.

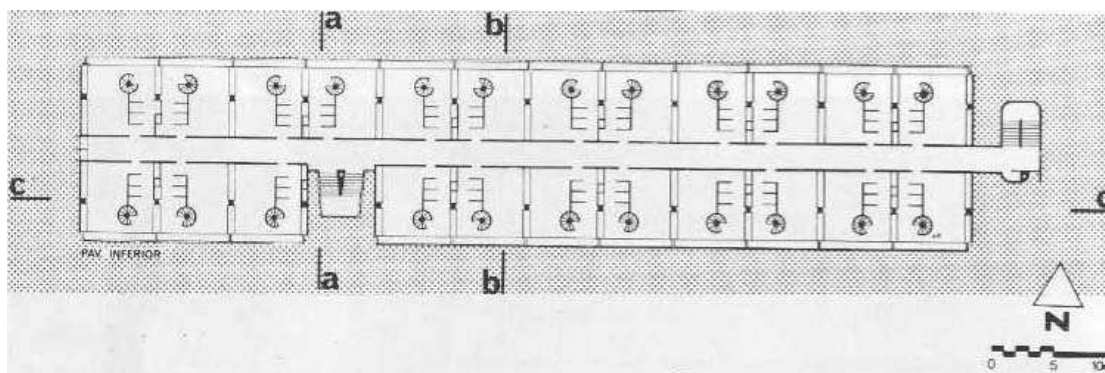


IMAGEM 39: Alojamento Universitário, planta circulação, UnB.  
FONTE: plano de desenvolvimento Físico - UnB.

Quanto aos materiais utilizados na execução do projeto destacam-se o uso de peças moldadas em concreto, algo que com a primeira proposta dos arquitetos, além do uso de bancadas, tanques e os próprios brises soleils de concreto. A disposição da planta baixa entre os cômodos de uso comuns e privados articulou um layout bem diferenciado ao distribuir ao mesmo tempo independência e convivência universitária.

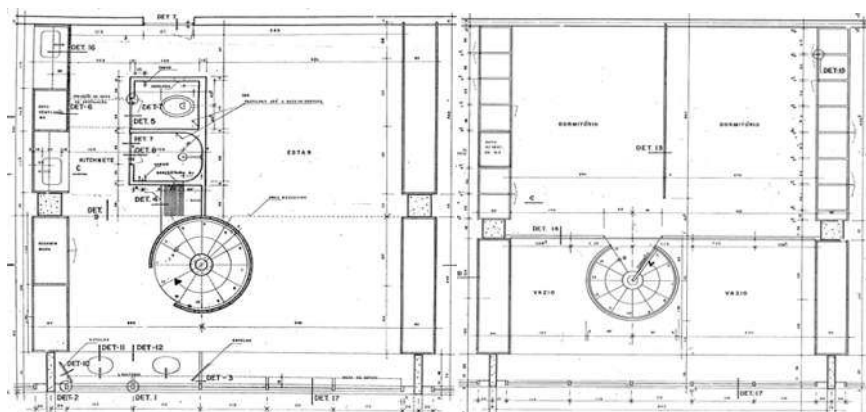


IMAGEM 40 e 41: Unidade de Habitação, UnB – pavimento inferior e superior.  
FONTE: CEPLAN - UnB.



IMAGEM 42: Imagem virtual, do Alojamento, UnB.  
FONTE: redesenho de Renata Ramos CEPLAN, UnB.



IMAGEM 43: Cortes do Alojamento, UnB.  
FONTE: redesenho de Renata Ramos CEPLAN, UnB.

### 5.3. MORADIA ESTUDANTIL, UNIFESP OSASCO – ALBUQUERQUE E SCHATZMANN

A dupla de jovens arquitetos Diego Tamanini e Felipe Finger do escritório Albuquerque e Schatzmann fez uma proposta muito fundamentada para a habitação universitária, inserindo o campus no contexto que era predominantemente residencial, Eis o projeto finalista do Concurso para a construção da Moradia Estudantil da UNIFESP Osasco em 2015,



IMAGEM 44: Imagem virtual, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartzmann, 2015.



IMAGEM 45: Imagem virtual, entrada Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartzmann, 2015.

Segundo os arquitetos, as proporções urbanas e características físicas do espaço a ser implantado aplicavam ao terreno o potencial não apenas de moradia, mas também de recreação, eventos e convivência social.

O terreno da moradia fica entre o contexto residencial da Alameda Parque e a rua interna ao Campus em si. A racionalidade é o elemento essencial da concepção do projeto com o uso de materiais e sistemas construtivos inteligentes (ARCHDAILY, 2015) onde todo o projetado pela modulação de 1.20m que define a estruturas, fechamentos e espaços.

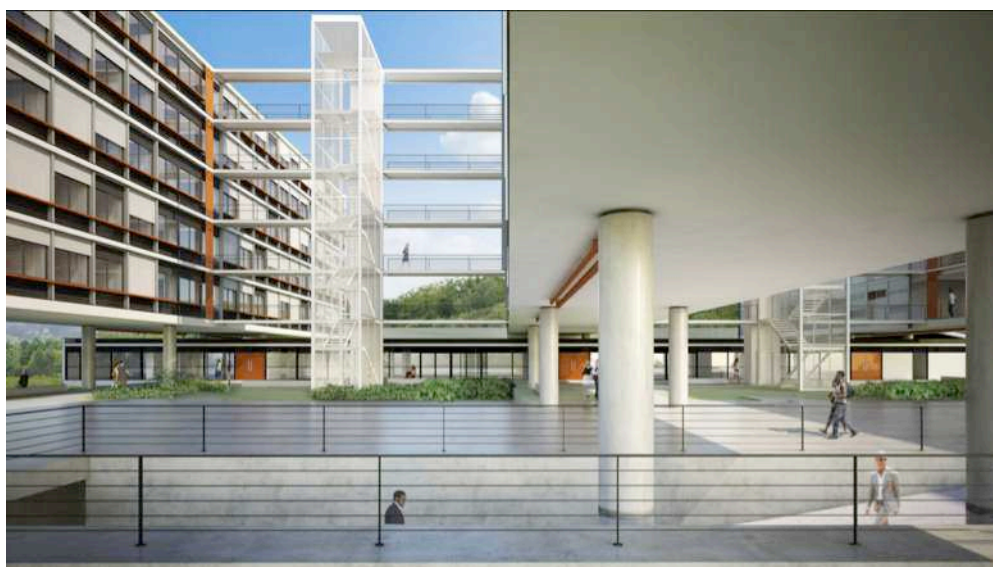


IMAGEM 46: Imagem virtual, interna Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.



IMAGEM 47: Imagem virtual, noturna Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.

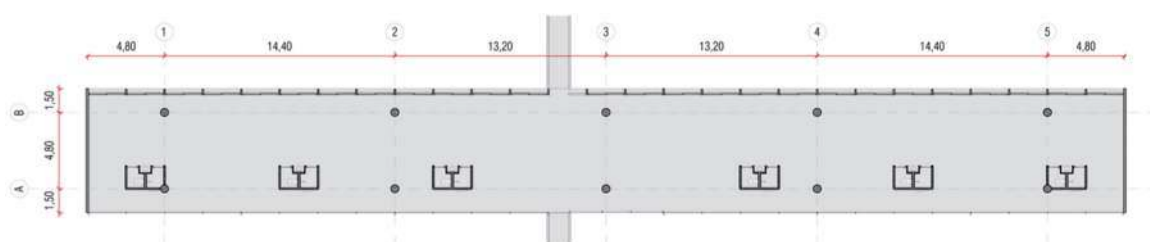
Em entrevista ao portal ArchDaily em 2015, os arquitetos enumeraram alguns itens sobre o sistema de racionalidade proposto aos edifícios: lajes pré-moldadas de concreto possibilitando grandes vãos sem utilizar vigas, modulação pré-fabricada, concentrando todas as instalações hidrossanitária de forma compacta; pavimento vertical com planta baixa livre; todos os fechamentos são pré-fabricados e modulados.



IMAGEM 48 Imagem virtual Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.



IMAGEM 49: Imagem virtual, fachada lateral Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TIPO

IMAGEM 50: Pavimento Tipo, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.

Materiais com alta durabilidade foram empregados, uso de técnicas industriais e ainda implementando uma planta tipo versátil, onde o projeto obteve característica sustentável. Desse projeto utiliza-se a máxima de área permeável, caminhando com nível de pilotis, e no nível térreo utilizou-se o piso permeável de concreto. As fachadas são protegidas da incidência solar, mas mantendo o conforto térmico e lumínico natural, além obter captação de chuva e sugestão de uso de placas solares, e de trabalhar com venezianas a ventilação cruzada, controlada pelos moradores.



IMAGEM 51: Plantas baixas, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.

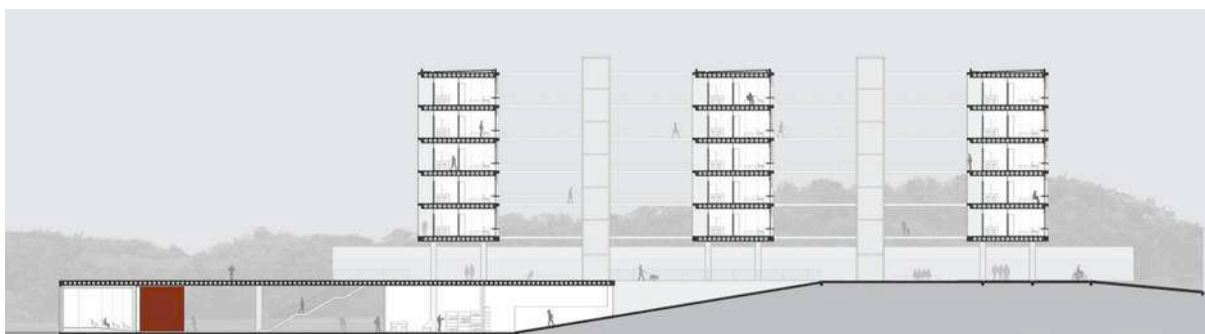


IMAGEM 52: Corte 01, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.



IMAGEM 53: Corte 02, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.



A importância referencial desse projeto se formula na utilização das tecnologias contemporâneas ao anteprojeto proposto. Organizando também o trabalho de especificação de materiais e um estudo complexo e bem completo para priorizar a otimização do conforto térmico e lumínico.

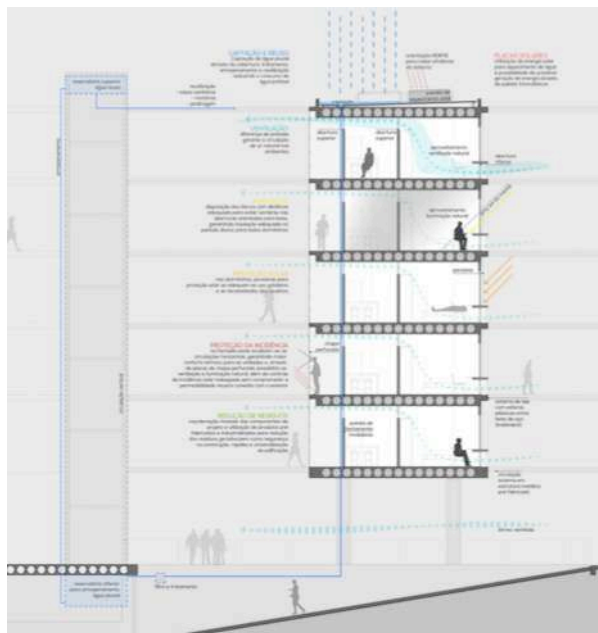


IMAGEM 54: Esquema de captação de chuvas, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.

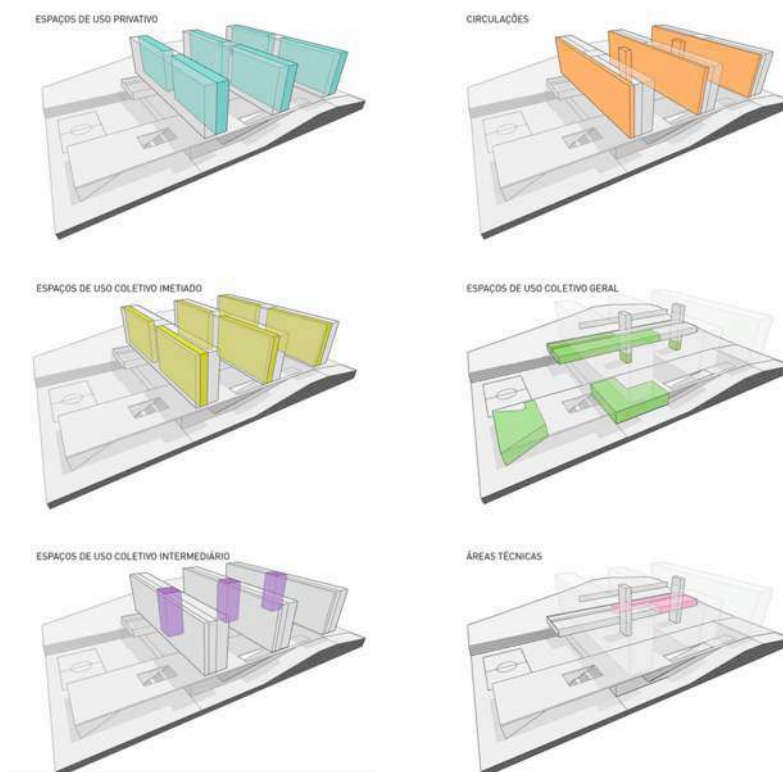


IMAGEM 55: Esquema dos fluxogramas, projeto Habitação Universitária UNIFESP Osasco.  
FONTE: Albuquerque & Schartmann, 2015.

## **6.PROPOSTA DE ANTEPROJETO**

Neste capítulo, desenvolve-se toda a proposta do anteprojeto, contemplando o partido arquitetônico dos prédios existentes, a fim de detalhar vários fatores, tais como: legislação de zoneamento e área de conservação para embasar as modificações a serem realizadas, o apontamento de um levantamento cadastral e fotográfico da situação atual dos imóveis, o desenvolvimento de um fluxograma para condensar o projeto de maneira organizada e finalmente um programa de necessidades, para que haja a configuração da melhor forma de distribuição dos espaços internos bem como o perfil dos usuários deste espaço.

Para o desenvolvimento do anteprojeto de reabilitação dos três prédios geminados, da avenida Magalhães de Almeida, os capítulos anteriores do presente trabalho embasaram a importância não apenas do próprio conjunto arquitetônico modernista na cidade de São Luís, mas também da configuração dos modelos de casa estudantis no contexto local. Foram analisados também alguns projetos referenciais que complementaram as ideias que serão apresentadas neste capítulo, onde se observam: a utilização de técnicas construtivas contemporâneas, o uso de materiais locais, a priorização dos elementos naturais compondo um conforto térmico e lumínico natural.

### **6.1. MEMORIAL JUSTIFICATIVO**

O presente anteprojeto apresenta uma reabilitação arquitetônica de três prédios modernista geminados para uso como casa estudantil, localizados na Avenida Magalhães de Almeida números 186, 194 e 208 e atualmente possuem uso misto. São no total 6 lojas comerciais - 5 delas implantadas na parte térrea e um consultório odontológico no primeiro pavimento do edifício número 194 – e 3 pequenos apartamentos no primeiro pavimento. Todo o conjunto possui inúmeras anomalias e estão em péssimo estado de conservação, com suas disposições internas totalmente descaracterizadas.

Por serem edificações de caráter histórico, da década de 1940, e já possuírem inúmeras utilizações, o principal objetivo da reabilitação é conservar o acervo existente, implantar novas tecnologias construtivas e eliminar as anomalias arquitetônicas adquiridas ao longo dos anos longe da manutenção adequada.

A premissa básica desse anteprojeto é reavivar a utilização dos prédios e transformar o local em habitação estudantil com dormitórios triplos e quádruplos com salas de vivência, cozinhas e banheiros comunitários, mantendo a linguagem arquitetônica modernista e formulando também a melhoria dos acabamentos e disposição dos layouts.



IMAGEM 56: Prédios Modernistas Geminados, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.

A linha de construção arquitetônica adotada para complementar o modelo já existente e revitalizar os detalhes arquitetônicos modernistas originais, da cultura Art Deco, podem ganhar maior destaque, desenvolvendo-se também ao longo da fachada, acabamentos externos, mobiliário interno e também reconstruindo pequenos detalhes que foram descaracterizados ao longo do tempo.

Serão considerados itens anteriormente não ponderados na construção original, tais como: acessibilidade ao local, conforto lumínico e térmico, um fluxograma interessante e principalmente a utilização de materiais internos com melhor acabamento. No térreo estão dispostas as áreas comuns e de vivência dos estudantes, interligando um prédio ao outro para dispor uma integração leve e dinâmica. No primeiro e segundo pavimentos serão dispostos os cômodos privados, quartos e banheiros, para otimizar o espaço.

O partido arquitetônico visa, portanto, reabilitar e detalhar os elementos em Art Déco e promover uma utilização dinâmica e fácil aos modelos de pavimento e layout, atendendo às necessidades do público e tornando os espaços internos dinâmicos e contemporâneos ao seu novo uso.

## 6.2. LEGISLAÇÃO DE ZONEAMENTO E ÁREA DE CONSERVAÇÃO

A área delimitado do anteprojeto engloba algumas categorias de proteção patrimonial. Primeiramente menciona-se a Lei de Uso e Ocupação do solo (1992) onde o sitio encontra-se inserido como Zona de Proteção Histórica (ZPH). Sob a lei urbanística municipal foi analisado que se concedem aos órgãos como FUNC, SEMTHURB e DPHAP-MA a competência para a aprovação de intervenções no sítio ou em edificações inseridos nos limites de proteção cultural.

*“Art. 69 - As obras públicas e particulares a serem realizadas na Zona de Preservação Histórica - ZPH, em suas respectivas áreas tombadas a nível Federal e Estadual, nos imóveis tombados isoladamente e no entorno destes, só poderão ser licenciadas após parecer prévio do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC-MA), Departamento do Patrimônio Histórico e Paisagístico do Maranhão e Prefeitura de São Luís.*

*§ 1º- As obras a que se referem este artigo abrangem todos e quaisquer tipos de intervenção física que se realizem nos imóveis, logradouros p nas áreas públicas ou particulares, inclusive as obras de infraestrutura.*

*§ 2º - Todas as intervenções físicas nos logradouros, áreas públicas ou privadas na ZPH, áreas tombadas ou no entorno dos imóveis, independentemente das características de cada edificação, estão sujeitas às limitações e normas estabelecidas pelos órgãos constantes no capuz deste artigo.” (Lei 3.253, de 29 de Dezembro de 1992).*

Portanto, para o âmbito da legislação estadual (decreto Estadual n 1089 de 06/03/1986 dispõe sobre o tombamento do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de São Luís) e municipal. Logo, a observação das possíveis intervenções são sujeitas à FUNC, SEMTHURB (pelo meio de proteção cultural municipal) e pelo DPHAP-MA (sob a proteção cultural estadual).

### 6.3. LEVANTAMENTO CADASTRAL E FOTOGRÁFICO

A catalogação do acervo existente demonstra três prédios em péssimo estado de conservação, com patologias gravíssimas e falta de manutenção adequada. Tais edifícios originalmente eram de uso misto: o pavimento térreo era de uso comercial e os pequenos apartamentos também geminados no primeiro pavimento era de uso ifamiliar.

Tanto a fachada quanto a disposição dos layouts internos encontram-se totalmente descaracterizados, é possível encontrar em suas fachadas o uso de pinturas fora da paleta originalmente utilizada durante o período de construção, desvalorização das esquadrias e exposição de equipamentos de refrigeração. Os imóveis analisados não se encontram com a disposição original da alvenaria, os mesmo acabamentos, revestimentos nem a mesma organização interna.

O edifício numero 208 é totalmente ocupado pela sapataria Fênix, sendo que no térreo funciona a loja e no primeiro pavimento o estoque. O estado de conservação é precário, com inúmeras patologias funcionais e construtivas, de ordem higiênica e de segurança, além de contar com graves infiltrações.

No prédio número 194, ocupado no pavimento térreo, há duas lojas de manutenção de utensílios domésticos e no primeiro andar é 70% ocupado por uma clínica odontológica e em um pequeno cômodo à direita habita uma família com nove membros. Apesar de a clinica odontológica possuir boas condições de trabalho, o restante do imóvel encontra-se no mesmo estado de conservação dos demais geminados.

O ultimo prédio, localizado no número 186, funciona somente um pequeno representante do banco Bradesco, a Sollicite, especializada em créditos consignados e financiamentos em geral. O restante do imóvel encontra-se desocupado. Seu estado de conservação não tem uma manutenção adequada.

O levantamento fotográfico foi realizado em duas etapas, no final do ano passado e no mês de abril de 2016, observando a continuidade sem nenhuma melhoria aparente. É possível observar as condições das fachadas externas e dos prédios em alguns trechos internos.



IMAGEM 57: Imagem externa 01, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.



IMAGEM 58: Imagem externa 02, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.



IMAGEM 59: Imagem externa 03, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.



IMAGEM 60: Imagem externa 04, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.



IMAGEM 61: Imagem externa 05, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.



IMAGEM 62: Imagem externa 06, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2015.



IMAGEM 63: Imagem externa 07, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 64: Imagem interna 01, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 65: Imagem interna 02, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.





IMAGEM 66: Imagem interna 03, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

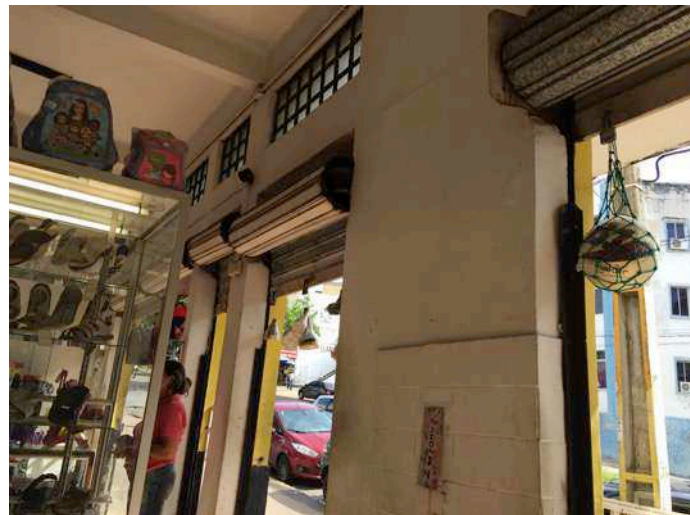


IMAGEM 67: Imagem interna 04, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

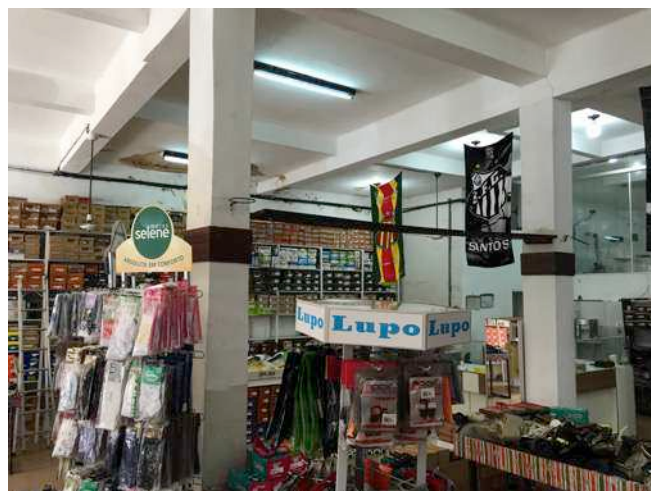


IMAGEM 68: Imagem interna 05, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 69: Imagem interna 06, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 70: Imagem interna 07, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 71: Imagem interna 07, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

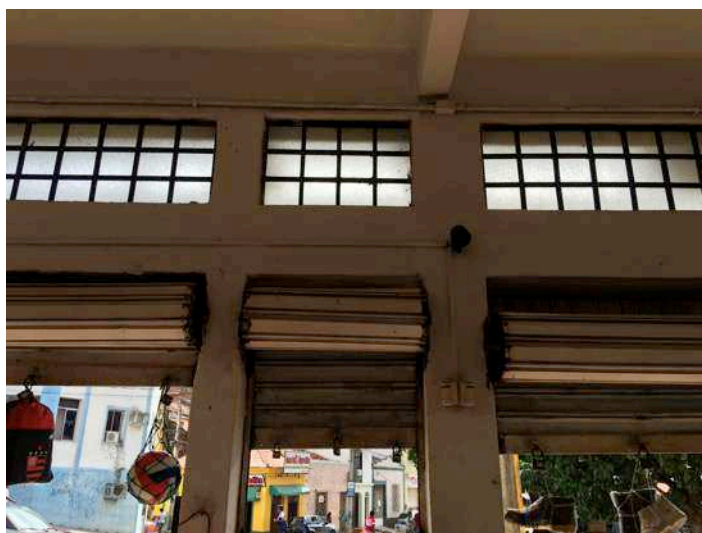


IMAGEM 72: Imagem interna 08, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

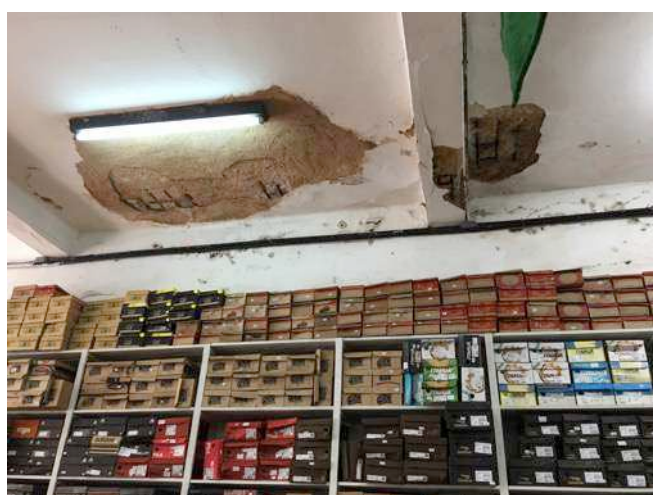


IMAGEM 73: Imagem interna 09, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 74: Imagem interna 10, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 75: Imagem interna 11, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

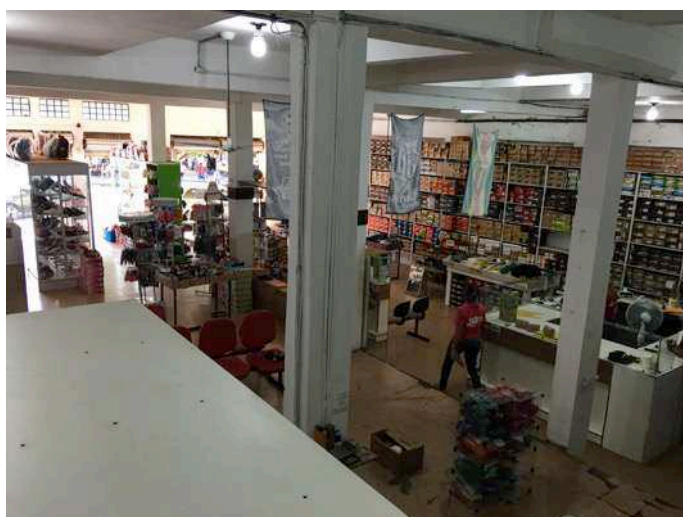


IMAGEM 76: Imagem interna 12, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

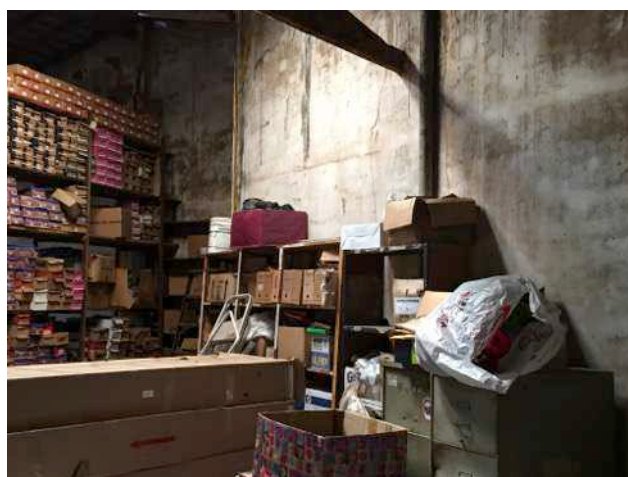


IMAGEM 77: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 78: Imagem interna 14, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

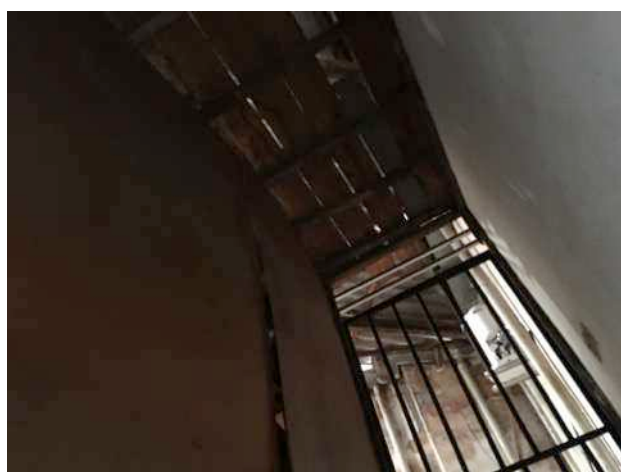


IMAGEM 79: Imagem interna 15, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 80: Imagem interna 16, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 81: Imagem interna 17, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

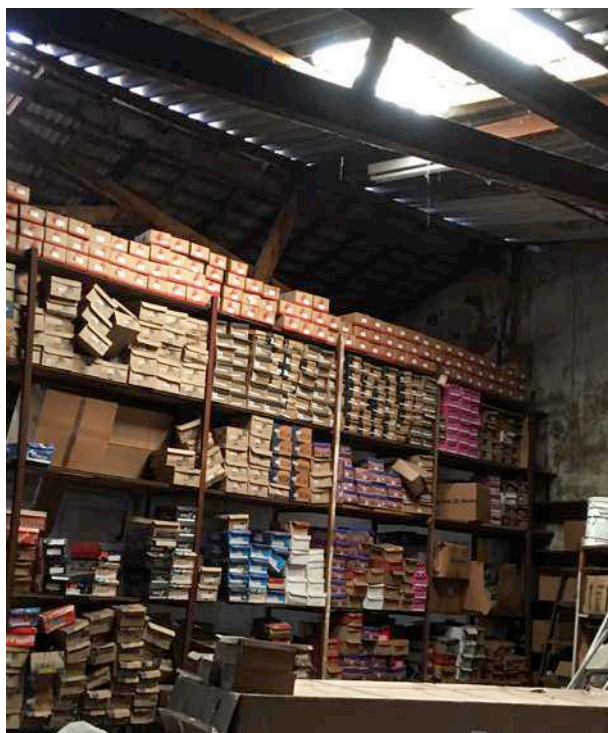


IMAGEM 82: Imagem interna 18, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

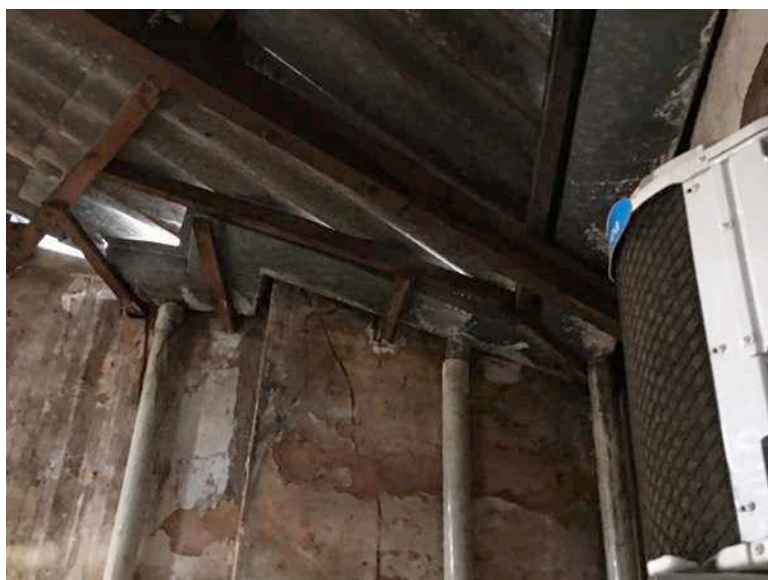


IMAGEM 83: Imagem interna 19, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 84: Imagem interna 20, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 85: Imagem interna 21, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 86: Imagem interna 22, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

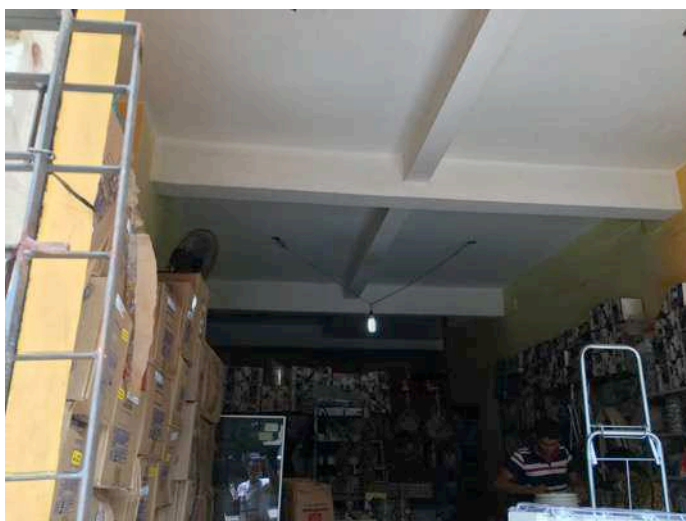


IMAGEM 87: Imagem interna 23, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

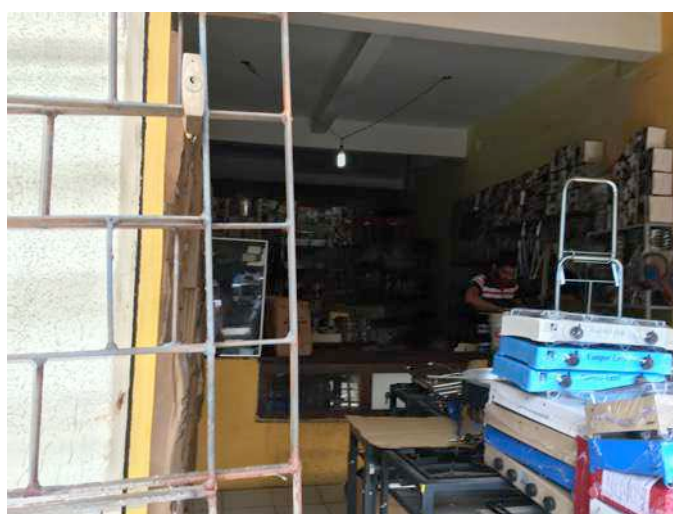


IMAGEM 88: Imagem interna 24, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



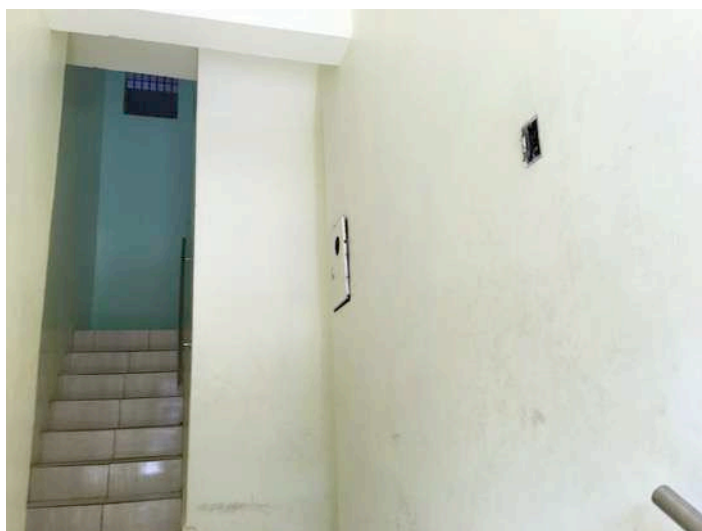


IMAGEM 89: Imagem interna 25, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

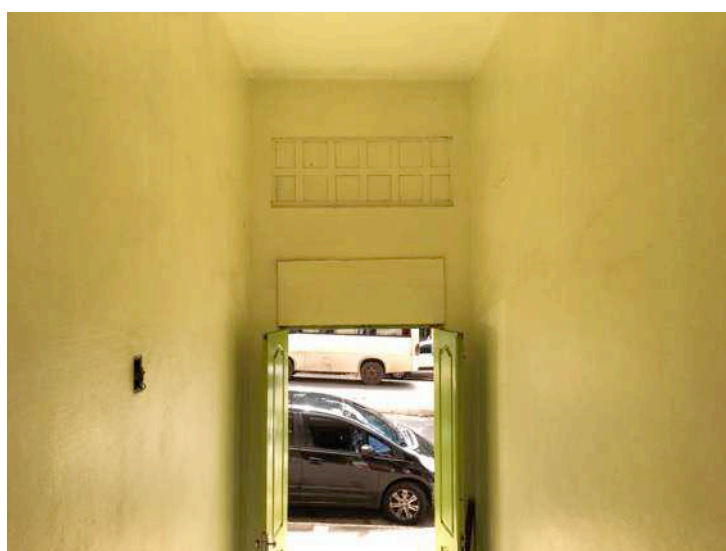


IMAGEM 90: Imagem interna 26, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

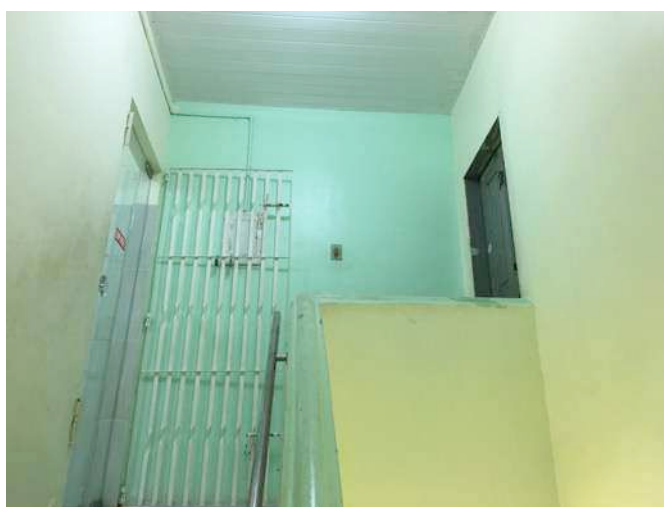


IMAGEM 91: Imagem interna 27, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 92: Imagem interna 28, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 93: Imagem interna 29, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 94: Imagem interna 30, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 95: Imagem interna 31, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 96: Imagem interna 32, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 97: Imagem interna 33, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 98: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

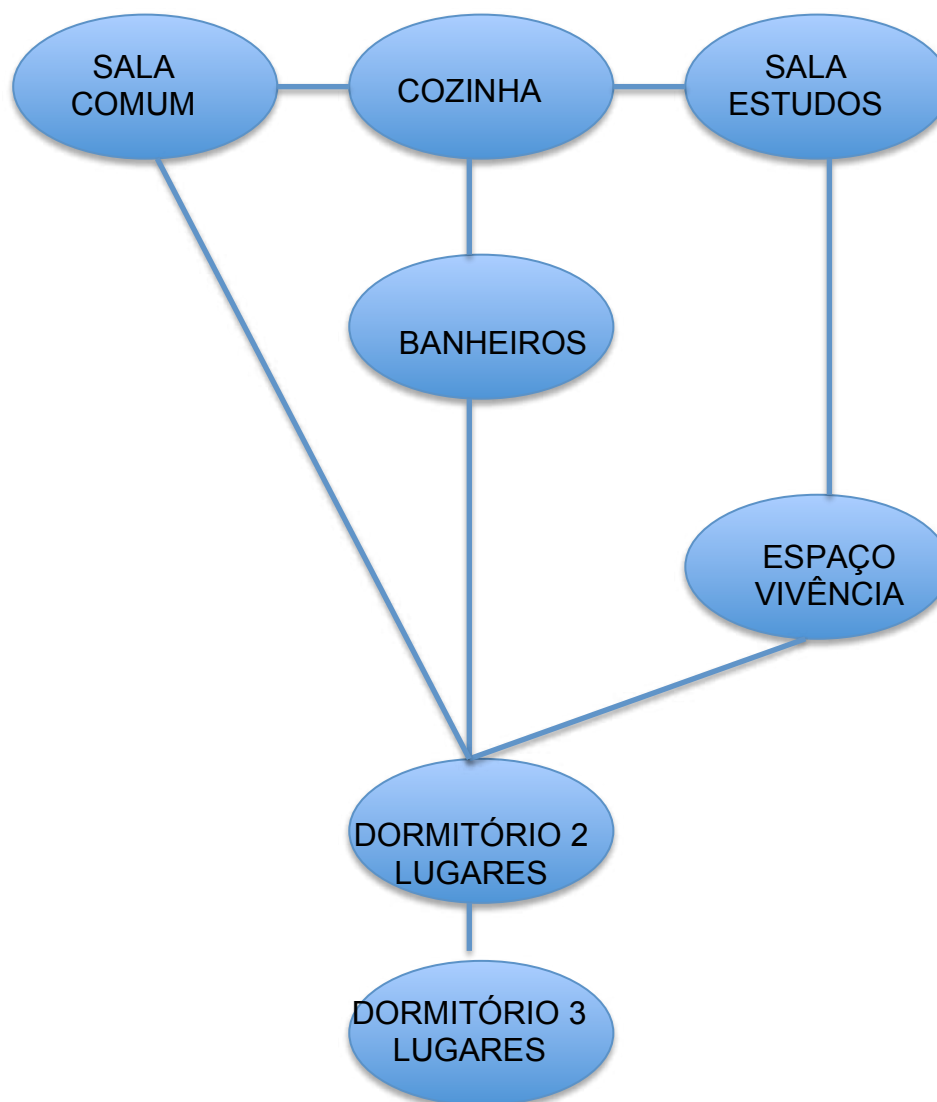


IMAGEM 99: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 100: Imagem interna 13, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.

#### 6.4. ORGANIZAÇÃO DE FLUXOGRAMA



**(desenvolver a explicação o fluxograma)**

#### 6.5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades busca fornecer moradia e qualidade de vida aos estudantes, trabalhando principalmente com o conforto térmico e nas acomodações internas.. Na parte frontal do terreno, posicionam-se equipamentos de uso comum, como cozinhas e salas comunais e no restante da planta estão os espaços de vivência, estudos e os dormitórios propriamente ditos.

O pavimento tipo organiza banheiros e dormitórios de 2 e 3 lugares para que haja melhor distribuição dos moradores, além de priorizar a individualidade e o conforto de cada universitário.

Devido à sua localização estratégica (próximo de equipamentos de serviço e lazer), posicionou-se os cômodos de uso comum logo na entrada dos imóveis a fim

de formular a convivência dos moradores com o bairro, convidando não apenas explorar a cidade como também apreciar as belezas do entorno.

Ao fundo do terreno foi catalogada a existência de um quintal que, nessa nova proposta, ganha ares de espaço de vivência, interligando também os três imóveis para que haja uma interação entre os moradores. Instalado um jardim interno para a melhor circulação de vento foi projetado bem como o reposicionamento da escada de acesso aos pavimentos.

Por fim, é importante destacar que foi adicionado um pavimento, observando a qualidade do pé direito dos imóveis, para a melhor ocupação dos prédios. A utilização como moradia estudantil fomenta não apenas a reabilitação dos imóveis mas também traz uma nova vida para um espaço que estava em estado de degradação.



IMAGEM 101: Croqui dos edificios geminados, Av. Magalhães de Almeida – São Luís.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 102: Croqui de proposta de Reabilitação.  
FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 103: Croqui de proposta de Reabilitação. Fonte: Bianca Barbosa 2016.



IMAGEM 104: Planta Baixa pavimento térreo, Reabilitação dos Edifícios Geminados. – sem escala.  
 FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 105: Corte Esquemático, Reabilitação dos Edifícios Geminados – sem escala.  
 FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 106: Planta Baixa primeiro andar e segundo andar, Reabilitação dos Edifícios Geminados – sem escala.

FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



IMAGEM 107: Corte Longitudinal, Reabilitação dos Edifícios Geminados – sem escala.

FONTE: Bianca Barbosa, 2016.



## 7. CONCLUSÃO

É notória a importância da catalogação do acervo arquitetônico do século XX na cidade de São Luís, e sua conservação. Ressalta-se neste estudo a importância de iniciativas acadêmicas de pesquisa, sobretudo de iniciativas governamentais que preservem o traçado urbanístico que possibilitou a abertura da Avenida Magalhães de Almeida e de todas as edificações modernistas construídas ao longo dela.

De maneira mais particular é possível fomentar a importância da reabilitação de imóveis para o comércio local, tomando como exemplo os três prédios geminados modernistas que foram objeto de estudo nesse trabalho. A sugestão de novos usos vem suprir as necessidades emergentes de novas casas estudantis para as universidades públicas situadas no centro histórico.

Como subsídio teórico citou-se a importância das cartas patrimoniais, destacando as cartas de Lisboa e de Veneza, que foram essenciais no embasamento da reabilitação arquitetônica do trabalho.

A morada estudantil, na perspectiva deste estudo, é essencial para a assistência universitária, mas também deve alcançar objetivos sociais e humanos que desenvolvem o estudante no contexto educacional de maneira inquestionável (GOMES, RAMOS, SOUZA, RAMOS, 2009) principalmente quando se observa uma precariedade nas casas estudantis existentes em São Luís.

Nesse sentido, a reabilitação de imóveis, hoje, é uma realidade que apresenta viabilidade econômica, pois o custo estimado é orçado em cerca de metade de uma construção social nova em bairros afastados, sem infraestrutura adequada.

Especificamente no caso de imóveis históricos desta cidade, é um importante instrumento para as políticas de preservação de centros históricos, pois além de integrar novos moradores ao centro em um novo contexto social, realiza economias na infraestrutura.

A sugestão de uso como casa estudantil foi uma proposta necessária observando as reais necessidades da comunidade universitária de abrigar uma parcela dos estudantes que procuram moradia durante seus anos de estudo. Atualmente tais moradias não suprem essa necessidade e ainda se encontram em péssimo estado de conservação.

O novo uso dos prédios geminados pode reavivar a Avenida Magalhães de Almeida e ainda promover uma manutenção mais sustentável. Portanto, o anteprojeto proposto visa à melhoria da qualidade de vida da cidade, melhorando a

habitação estudantil na cidade de São Luís e ressaltando a importância da arquitetura do século XX, principalmente dos prédios em Art Déco.

Considera-se, finalmente, que se deve estimular a reabilitação de edifícios com importância para a história da cidade, uma vez que tal atitude sugere a continuidade da vida nas cidades e a manutenção dos edifícios cheios de personalidade e importância.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Otília. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo Edusp, 2001.
- PEREZ, Adelyn. **AD Classics: MIT Baker House Dormitory by Alvar Aalto**. ArchDaily, 2010. Website disponível em <<http://www.archdaily.com/61752/ad-classics-mit-baker-house-dormitory-alvar-aalto>>. Acesso em 28 de maio de 2016.
- BAKER HOUSE. **About Baker House**. MIT, 2016. Website disponível em <<https://baker.mit.edu/about/>>. Acesso em 28 de maio de 2016.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CARTA DE LISBOA SOBRE REABILITACAO URBANA INTEGRADA**, 1995.
- CIDADES Históricas: inventário e pesquisa**: São Luís: IPHAN, 2006.
- CORREA, Dinacy. **São Luís quatrocentos anos: A praça mais antiga da cidade**. O Jornal Pequeno, 2012. Website disponível em <<http://blog.jornalpequeno.com.br/dinacycorrea/2012/08/sao-luis-quatrocentos-anos-a-praca-mais-antiga-da-cidade/>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.
- CHOY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Liberdade; UNESP, 2001.
- DIAS MENDES SANTOS, Crisna Ludina; DE SÁ JESUS REIS, Raiane; PANET, Rose-France; ANDRÈS, Luis Phelipe. **Uma nova vida para o Mercado Central e seu Entorno**. Revista do CEDS, 2014. Arquivo em PDF disponível em <<http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.
- CZAJKOWSKI, Jorge. **Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro**. 3 ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.
- FERNANDA, Ari Vicente. **Campus e o meio urbano universitário**. CJ Arquitetura, Sao Paulo, ano 1, n4, fev/abr. 1974.
- GOMES, Cristine; RAMOS, Dawerson; SOUZA, Emylie; RAMOS, Vanessa. **A UNIVERSIDADE E A FUNDAMENTAL IMPORTANCIA DA MORADIA ESTUDANTIL NA INCLUSAO SOCIAL**. 2009
- GUIA DOS BENS TOMBADOS** – Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1987.
- GULLAR, Ferreira. **Cidades Inventadas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- INEP. **Avaliação de cursos aponta melhora nos indicadores da educação superior**. Website disponível em <[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/avaliacao-de-cursos-aponta-melhora-nos-indicadores-](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/avaliacao-de-cursos-aponta-melhora-nos-indicadores-)

da-educacao-superior?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f>. Acesso em 26 de março de 2016.

IPHAN. **São Luís (MA)**. Normalização segundo ABNT. Website disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/346/>>. Acesso em: 16 fevereiro de 2016.

FEITOSA, Rodrigo Miranda; PFLUEGER, Grete Soares. **O racionalismo europeu: Art Deco e Ecletismo na construção da Avenida Magalhaes de Almeida**. 2 DOCOMOMO, UFB.

FERRE, Maria Ana; SANTIAGO RAMOS, Renata. **Arquitetura brutalista para habitação universitária**, UnB Brasília e Unt Argentina.

FERNANDO DE SOUZA ANDRADE, Carlos. **Palácio Capanema: uma das 7 maravilhas do Rio?**. *Minha Cidade, São Paulo, ano 08*, n. 086.02, Vitruvius, set 2007. Artigo para Website Disponível no Link em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.086/1917>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2016.

FILHO VIEIRA, Domingos. **Breve Historia das Ruas de São Luís, Maranhão**. 1962.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A fundação francês de São Luís e seus mitos**. São Luís: EDUFMA, 2000.

LIMA, Carlos. **Caminhos de São Luís (ruas, logradouros e prédios históricos)**. Editora Siciliano – São Paulo, 2002.

TRINDADE, Ana Ligia. **Orientações para normatização de trabalhos acadêmicos**: Normalização segundo ABNT. Website Disponível em <<http://www.ulbra.br/bibliotecas/files/abnt2016>>. Acesso em 03 de janeiro de 2016.

UNESCO. **O patrimônio legado do passado ao futuro**. Normalização segundo ABNT. Website Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>>. Acesso em 16 fevereiro de 2016.

LYNCH Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. 1 ed.: São Luís, Legenda. 1989.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAC. **Restauração do Sobrado da Praça Antônio Lobo – Casa do Estudante UEMA**. Website disponível em <<http://www.pac.gov.br/obra/65058>> . Acesso em 23 de março de 2016.

ZEVI, Bruno. **A linguagem moderna da Arquitetura**. Lisboa: Dom Quixote, 1984